



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Miranda, Filipa Daniela Fonseca

Reabilitação de uma antiga escola primária e telescola num albergue para peregrinos

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3783>

Metadados

Data de Publicação	2021
Resumo	Este trabalho surgiu no âmbito da unidade curricular de Projeto Final da cadeira de Projeto de Design de Interiores, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e consiste na reabilitação de um interior/exterior de uma Antiga Escola Primária. O edifício situa-se na freguesia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos, distrito de Braga. O imóvel em questão era um local de ensino e a com a falta de alunos, ficou esquecida/abandonada, sem qualquer tip...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Alojar, Conforto, Funcionalidade, design, Restauro, História
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T05:33:42Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto de Design de Interiores de Albergue **Reabilitação de uma antiga escola primária e telescola num** **Albergue para peregrinos**

Filipa Daniela Fonseca Miranda

Nº. 20180590

Orientadores

Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco – Prof^ª. Adjunta Convidada

Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes – Prof^ª. Adjunta Convidada

Proposta final de curso apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Arquiteta Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco e da Professora Adjunta Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2021

Composição do Júri

Presidente do júri

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa
Prof. Adjunto da ESART - IPCB

Vogais

Arguente:

Escultor José Simão Gomes, especialista
Prof. Adjunto da ESART - IPCB

Orientadoras:

Arquiteta Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco, especialista
Prof. Adjunta Convidada da ESART - IPCB
Professora Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes,
Prof. Adjunta Convidada da ESART - IPCB

Dedicatória

Dedico este projeto aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram e por serem o melhor exemplo de força, de coragem, esforço e dedicação. Dedico principalmente aos meus pais por me terem dado o apoio económico para continuar os estudos, e por serem um exemplo a seguir.

Dedico também ao meu namorado, que me deu força e motivação, para não desistir de fazer aquilo que gosto.

Agradecimentos

A realização deste projeto deve-se a várias pessoas que me ajudaram desde início e tornaram este projeto possível.

Quero agradecer em primeiro lugar as minhas orientadoras Prof. Adjunta Convidada da ESART – IPCB, Arquiteta Ana Rita Vasco e Professora Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes , Prof. Adjunta Convidada da ESART – IPCB, pela orientação e confiança ao longo do projeto.

A todos os professores desta instituição por todos os ensinamentos e aprendizagens ao longo destes três anos.

Agradeço ao Sr. presidente União de Freguesias de Chorente, Goios, Courel, Pedra Furada e Gual, pela sua preocupação, pela disponibilidade em fornecer as plantas do edifício, e por me ter dado a possibilidade de visitar o interior do edifício da Liga sempre que precisei.

Agradeço a todos os amigos que me acompanharam nesta vida universitária, pelas palavras amigas, pela ajuda, pela camaradagem, e acima de tudo por estarem sempre lá quando precisei e me receberem quando cheguei a Castelo Branco.

Muito obrigada!

Resumo

Este trabalho surgiu no âmbito da unidade curricular de Projeto Final da cadeira de Projeto de Design de Interiores, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e consiste na reabilitação de um interior/exterior de uma Antiga Escola Primária.

O edifício situa-se na freguesia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos, distrito de Braga. O imóvel em questão era um local de ensino e a com a falta de alunos, ficou esquecida/abandonada, sem qualquer tipo de atividade interior.

O proposto para este local é a reabilitação de uma Escola Primária para posterior utilização como albergue para peregrinos. O edifício será então pensado na disposição de espaços para dormir/descansar, um local para refeições, espaço para lazer um local de atendimento ao público.

Iremos dividir o desenvolvimento deste projeto em 3 pontos:

1. Preparação de uma pesquisa sobre albergues para peregrinos e sobre as suas funcionalidades;
2. Iniciação do projeto com a identificação técnica da área a intervir;
3. Estudo do espaço envolvente.

Palavra-chave:

Alojar; conforto; funcionalidade; design; restauro; história.

Abstract

This work arose within the curricular unit of The Final Project of the Interior Design Project chair, taught at the School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco, and consists of the rehabilitation of an interior/exterior of an Old Primary School.

The building is located in the parish of Pedra Furada, in the municipality of Barcelos, district of Braga. The property in question was a place of teaching and with the lack of students, was forgotten / abandoned, without any kind of interior activity.

The proposal for this site is the rehabilitation of a Primary School for later use as a hostel for pilgrims. The building will then be thought of in the provision of sleeping/resting spaces, a place for meals, leisure space a place of service to the public.

We will divide the development of this project into 3 points:

1. Preparation of a survey on hostels for pilgrims and on their features;
2. Initiation of the project with the technical identification of the area to be intervened;
3. Study of the surrounding space.

Keywords:

Thestore; comfort; functionality; design; restoration; history.

Índice geral

1.	Introdução.....	1
2.	Capítulo I - Anteprojeto.....	2
	2.1 Definição do Problema.....	2
	2.2 Contextualização do projeto	3
	2.3 Fundamentação e Justificação.....	4
	2.4 Objetivos.....	5
	2.5 Metodologia Projetual.....	6
	2.6 Calendarização	8
	2.7 Pesquisa.....	8
	2.8 Inquérito.....	13
	2.9 Casos de Estudo	26
3.	Capítulo II – Proposta	31
	3.1 Universo de utilizadores	31
	3.2 Inspiração.....	31
	3.3 Conceito	32
	3.4 Legislação Aplicável	34
	3.5 Análise do edifício.....	35
	3.6 Proposta.....	36
4.	Conclusão	50
5.	Bibliografia.....	51
6.	Web grafia	51
7.	Anexos	52
	7.1 Esboços	52
	7.2 Estimativa Orçamental.....	54

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização do Edifício (R. de Santa.....	2
Figura 2 - Mapa Peregrinação que passa por Barcelos	3
Figura 3 - Exterior do Edifício.....	5
Figura 4 - Mapa dos diferentes percursos para Santiago.....	11
Figura 5 - Símbolos do Caminho	12
Figura 6 - Credencial do peregrino	13
Figura 7 - Planta de Topo/Esquema.....	45
Figura 8 - Interior do Local	27
Figura 9 - Interior do Local	27
Figura 10 - Interior do Local.....	28
Figura 11 - Beliches, exemplos	28
Figura 12 - Interior do Local , Balcão , Beliches , wc	29
Figura 13 - Beliche.....	30
Figura 14 - Interior.....	30
Figura 15 - Beliches e balneários.....	30
Figura 16 - Moodboard estético	32
Figura 17 - Alçado Principal	32
Figura 18 - Exemplo do galo de Barcelos	33
Figura 19 - A pedra furada da igreja de Pedra Furada	33
Figura 20 - Moodboard de conceito.....	34
Figura 21 - Alçados.....	35
Figura 22 - Fotografias interiores do Imóvel	36
Figura 23 - Planta de demolições e construções, rés do chão	37
Figura 24 - Planta de demolições e construções, 1º piso	38
Figura 25 - Planta de apresentação, rés do chão	38
Figura 26 - Planta de apresentação, 1º piso	39
Figura 27 - Render receção.....	39
Figura 28 - Renders da casa de banho masculina /feminina.....	40
Figura 29 - Renders da lavandaria	40
Figura 30 - Render camarata.....	41
Figura 31 - Render cozinha/sala de estar	41
Figura 32 - Painel com os diferentes tipos de revestimento do Albergue.....	42
Figura 33 -Exemplo de alguns dos equipamentos presentes no interior do Albergue com referência do galo Barcelos	43
Figura 34 - Aproximação do Sofá e render do sofá.....	44
Figura 35 - Aproximação da cozinha e render da ilha.....	44
Figura 36 - Render do Beliche.....	45
Figura 37 - Render dos cacifos.....	45
Figura 38 - Render do balcão da receção.....	46
Figura 39 - Axonometria dos vários equipamentos feitos a medida, com referência dos materiais.....	47

Figura 40 - Renders do móvel da lavandarias e axonometria	48
Figura 41 - Exemplos da iluminação presente no interior do espaço	49
Figura 42 - Esboços cacifo	52
Figura 43 - Esboços ilha	52
Figura 44 - Esboço equipamento lavatório.....	53
Figura 45 - Esboços cozinha	53

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Metodologia Projetual.....	7
Tabela 2 - Calendarização.....	8
Tabela 3 - Estimativa de respostas à questão “Já fez os caminhos de Santiago”	14
Tabela 4 - Estimativa de respostas à questão “Necessidade de Albergue ou Ponto de Descanso”	16
Tabela 5 - Estimativa de respostas à questão “Passagem em Barcelos”	16
Tabela 6 - Estimativa de respostas à questão “Dentro de um albergue o que sente que é mais importante? O conforto ou o convívio?”	17
Tabela 7 - Estimativa de respostas à questão “Nas zonas mais comuns como a cozinha/sala prefere conforto ou convívio? E nas camaratas?”	18
Tabela 8 - Estimativa de respostas à questão "Sente/Sentiu a necessidade de haver um local de convívio exterior?"	19
Tabela 9 - Estimativa de respostas à questão “ <i>Nas camaratas acha necessário as mesmas estarem separadas (feminino, masculino, mistas), ou é suficiente os beliches permitirem a privacidade necessária?</i> ”	19
Tabela 10 - Estimativa de respostas à questão “ <i>Nas camaratas costuma guardar o seu calçado dentro ou no exterior das mesmas? Caso seja exterior descreva porque* na pergunta seguinte.</i> ”	20
Tabela 11 - Estimativa de respostas à questão “ <i>Porquê?</i> ”	20
Tabela 12 - Estimativa de respostas à questão “ <i>No Buffet prefere preparar a sua própria alimentação, ou a existência/possibilidade de um serviço de refeições tipo Buffet? Porquê?</i> ”	21
Tabela 13 - Estimativa de respostas à questão “ <i>Na cozinha considera que os albergues tinham utensílios suficientes/espço de acordo, com o número de hospedes?</i> ”	22
Tabela 14 - Estimativa de respostas à questão “ <i>Geralmente guarda as suas rações na camarata ou cozinha?</i> ”	22
Tabela 15 - Estimativa de respostas à questão “ <i>Geralmente quando faz/fez o percurso dos Caminhos de Santiago de Compostela quantos dias de estadia máximo passa/passou num albergue? O que influência essa mesma possibilidade da prolongação da estadia?</i> ”	23
Tabela 16 - Estimativa de respostas à questão “ <i>Tem curiosidade em conhecer a zona por onde passa e a respetiva cultura?</i> ”	24
Tabela 17 - Estimativa de respostas à questão “ <i>Na escolha do albergue considera mais importante o conforto ou o custo ?</i> ”	24

1. Introdução

A seguinte proposta descreve o trabalho a desenvolver durante o Projeto de Interiores.

No edifício histórico pretende-se intervir em toda a sua área envolvente.

Neste projeto tenciona-se a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, para que seja possível, alcançar soluções concretas e funcionais ao nível do que o cliente (União de Freguesias de Chorente, Goios, Courel, Pedra Furada e Gual) planifica para o espaço. O edifício situa-se na freguesia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos, distrito de Braga. Pensa-se em transformar esta edificação num albergue para peregrinos.

O imóvel em questão era um local de ensino que abrangia o primeiro ciclo e Telescola. Com a falta de alunos (pois estes foram encaminhados, para escolas próximas), a escola encerrou, ficando esquecida/abandonada, sem qualquer tipo de atividade interior. O proposto para este local é a criação de um albergue para peregrinos, pois esta é uma zona com bastante movimento de peregrinação (especialmente, nos meses de março a outubro, sentido Fátima-Santiago de Compostela).

A localização do espaço é situa-se entre albergues de grande relevância, e numa estrada pertencente aos caminhos de Santiago de Compostela (N306):

-Rates- 7,2 KM

-Barcelos/Barcelinhos-9,3KM

Em termos de Planificação este alojamento será composto por espaços comuns (cozinha/sala/dormitórios partilhados), outros espaços mais privados (como instalações sanitárias para as necessidades básicas de higiene), a receção para registo e apoio dos peregrinos e espaços de lazer exteriores/estacionamento (para viaturas de assistência, bicicletas, ...)

Primeiramente, será feito um estudo do local e daquilo que o cliente pretende recorrendo a uma pesquisa de espaço/locais idênticos. Também, será consultada a legislação em vigor e será definido o seu conceito.

Seguidamente, avançar-se-á para a organização espacial do local, e a identificação dos problemas existentes na edificação para que posteriormente se desenvolvam soluções através de maquetes de estudo, plantas, cortes e tudo aquilo que for necessário para a resolução do espaço da melhor forma possível.



Figura 1 - Localização do Edifício (R. de Santa)

Por fim, será realizada uma análise conclusiva de todo o percurso de trabalho deste projeto de reabilitação de interiores, tendo em constante atenção o desenvolvimento das questões do cliente.

2. Capítulo I - Anteprojeto

2.1 Definição do Problema

Tendo em consideração o cenário atual de Portugal, cada vez mais é possível encontrar edifícios deixados ao abandono, edifícios que até tenham um lugar importante na história de Portugal. Apesar do abandono ter crescido existe também um aumento de pessoas dispostas a remodelar estas infraestruturas transformando-as em hotéis, hostes, habitações familiares, albergues, cafés etc...

Em Portugal continental é possível ver cada vez mais os portugueses e participarem em atividades desportivas como Raids, maratonas etc..., mas também conseguimos ver um aumento da peregrinação, tanto a Fátima como a Santiago de Compostela. Na zona de Barcelos é possível ver vários peregrinos na estrada nacional, a fazerem a peregrinação a Santiago, aliás Barcelos é uma cidade que foi crescendo de modo a ter melhores condições para receber peregrinos (como criação de albergues, etc...). O problema é que, apesar de haver mais construção de infraestruturas que possam acomodar os peregrinos ainda existe uma grande falta de locais nos arredores da cidade, para os mesmos, sendo eles nacionais ou internacionais. Aquilo que pretendo com projeto é criar um local em que os peregrinos consigam encontrar uma zona de descanso.

2.2 Contextualização do projeto

2.2.1 Localização

O edifício da escola primária que será remodelado para um albergue de peregrinos, localiza-se na antiga freguesia de Pedra Furada, que foi extinta em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, tendo sido agregada às freguesias de Chorente, Goios, Courel e Gual, para formar uma nova freguesia denominada União das Freguesias de Chorente, Goios, Courel, Pedra Furada e Gual com sede em Chorente, pertencente ao concelho de Barcelos, Distrito de Braga, a freguesia distancia-se do seu concelho cerca de 8,5 km.

O nome da aldeia Pedra Furada encontra-se associado a lenda de Santa Leocádia, que, tendo sido sepultada viva, conseguiu sobreviver, «furando» com a cabeça a pedra pesada que colocaram no seu túmulo e que está instalada junto à igreja paroquial.

A localização do espaço é entre dois albergues de peregrinos de grande relevância, numa estrada pertencente aos caminhos de Santiago de Compostela (N306):

-Rates- 7,2 KM

-Barcelos/Barcelinhos-9,3KM



Figura 2 - Mapa Peregrinação que passa por Barcelos

2.2.2 A Escola

O imóvel em questão era um local de ensino que abrangia o primeiro ciclo e Telescola. Com a falta de alunos (pois estes foram encaminhados, para escolas próximas), a escola encerrou, ficando esquecida/abandonada, sem qualquer tipo de atividade interior. O proposto para este local é a criação de um albergue para peregrinos, pois esta é uma zona com bastante movimento de peregrinação (especialmente, nos meses de março a outubro, sentido Fátima-Santiago de Compostela).

A proposta deste Projeto Final consiste na reabilitação de um edifício histórico situado nas Rua de Santa Leocádia (estrada nacional 306, pertencente ao percurso dos Caminhos de Santiago de Compostela), da aldeia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos, no distrito de Braga. O imóvel em questão é uma antiga escola primária pertence a União de Freguesias de Chorente, Goios, Courel, Pedra Furada e Gual, esta estrutura após muitos anos em abandono, de momento, encontra-se a ser restaurada.

O projeto em si será a remodelação interior e exterior do espaço num albergue para o uso do público-alvo que são, principalmente, os peregrinos, que fazem o percurso para Santiago de Compostela, principalmente nos meses de março a outubro. Para o desenvolvimento deste projeto, irei me focar em 3 funcionalidades extremamente importantes, o alojamento, a alimentação e o bem-estar/conforto do Público-alvo.

O imóvel em questão, como foi brevemente dito anteriormente, era local de ensino que abrangia o Primeiro Ciclo e Telescola. Com a falta de alunos (pois estes foram encaminhados, para escolas com melhores condições e mais lotadas, próximas da aldeia), a escola encerrou, ficando esquecida/abandonada, sem qualquer tipo de atividade interior. O que se pensa para este local, é a criação de um albergue que se destine principalmente aos peregrinos, nos meses de março a outubro, aqueles que são mais alvo de peregrinação, se deslocam para fazer os Caminhos de Santiago de Compostela. Este terá, a receção para receber os peregrinos, um espaço para se poderem alimentar (com cozinha partilhada), zona de lazer (interior/exterior), um local de estacionamento (para viaturas de assistência, bicicletas, ...), os dormitórios (com espaço para arrumação dos pertencentes do público-alvo e para melhorar o conforto e descanso terá uma paleta de cores mais neutra e monocromática) e ainda instalações sanitárias para necessidades e questões de higiene.

2.3 Fundamentação e Justificação

A proposta deste Projeto Final consiste na reabilitação de um edifício histórico situado nas Rua de Santa Leocádia (estrada nacional 306, pertencente ao percurso dos Caminhos de Santiago de Compostela), da aldeia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos, no distrito de Braga. O imóvel em questão é uma antiga escola primária pertence a União de Freguesias de Chorente, Goios, Courel, Pedra Furada e Gual, esta estrutura após muitos anos em abandono, de momento, encontra-se a ser restaurada.

O projeto em si será a remodelação interior e exterior do espaço num albergue para o uso do público-alvo que são, principalmente, os peregrinos, que fazem o percurso para Santiago de Compostela, principalmente nos meses de março a outubro. Para o desenvolvimento deste projeto, iria focar em 3 funcionalidades extremamente importantes, o alojamento, a alimentação e o bem-estar/conforto do Público-alvo.

O imóvel em questão, como foi brevemente dito anteriormente, era local de ensino que abrangia o Primeiro Ciclo e Telescola. Com a falta de alunos (pois estes foram

encaminhados, para escolas com melhores condições e mais lotadas, próximas da aldeia), a escola encerrou, ficando esquecida/abandonada, sem qualquer tipo de atividade interior. O que se pensa para este local, é a criação de um albergue que se destine principalmente aos peregrinos, nos meses de março a outubro, aqueles que são mais alvo de peregrinação, se deslocam para fazer os Caminhos de Santiago de Compostela. Estes terão, a receção para receber os peregrinos, um espaço para se poderem alimentar (com cozinha partilhada), zona de lazer (interior/externo), um local de estacionamento (para viaturas de assistência, bicicletas, ...), os dormitórios (com espaço para arrumação dos pertencentes do público-alvo e para melhorar o conforto e descanso terá uma paleta de cores mais neutra e monocromática) e ainda instalações sanitárias para necessidades e questões de higiene.

O projeto será desenvolvido com base nas propostas do cliente. Mais ainda, com muita atenção no conceito e objetivos programados e ditos anteriormente.



Figura 3 - Exterior do Edifício

2.4 Objetivos

Os objetivos deste projeto é responder as necessidades do público-alvo, a aprofundamento/consolidação e demonstração dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica.

No que diz respeito ao conceito pretendo trabalhar numa ideia principalmente minimalista, rústico sem esquecer o conforto e a funcionalidade do espaço em questão para que consiga garantir o bem-estar daqueles que usufruirão das instalações.

Objetivos a desenvolver:

1. Aproveitamento total do espaço interior e exterior;
2. Conceber um edifício multifuncional;

3. Manter as fachadas originais do edifício;
4. Projetar um espaço que sirvas as necessidades do Público-alvo, que sejam funcionais e confortáveis;
5. Interligação dos espaços a nível de interior através do conceito escolhido;
6. Pôr em prática os conhecimentos adquirido.

2.5 Metodologia Projetual

Para este projeto, seguiu-se a metodologia projetual do designer Bruno Munari. É uma metodologia que está mais direcionada para o design de produto, mas que também pode ser aplicável a outras vertentes do design. A metodologia tem como principal competência a organização de um processo de desenvolvimento de um projeto. As etapas enumeradas pelo autor podem não ser usadas pela mesma ordem estipulada, sendo uma metodologia flexível, podendo solucionar falhas apresentadas no início e assim colmatá-las. Apresenta-se a seguir o organograma de todo o processo do projeto.

Tabela 1 - Metodologia Projetual

<p>Problema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antiga Escola Primária de Pedra Furada
<p>Definição do Problema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Edifício em abandono, convertido para albergue • Má de circulação e de falta zonamentos • Bem-estar e descanso dos peregrinos
<p>Componentes do Problema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lavandaria • Cozinha/Zona de estar ou convívio • Instalações Sanitárias • Camaratas • Recepção • Zona de estar
<p>Recolha de informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e contexto; • Edifício escola primária de Pedra Furada; • Recolha e levantamento do espaço; • Pesquisa • Construção e Divulgação de um formulário; • Pesquisa de espaços semelhantes; • Legislação Aplicável;
<p>Análise</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes; • Definição de conceito e de Moodboard.
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos exploratórios; • Desenhos técnicos; • Relatório; • Renders 3D.
<p>Finalização do problema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta; • Desenhos de execução; • Orçamento; • Folder de Materiais.

2.6 Calendarização

Tabela 2 - Calendarização

<i>Processo de trabalho / Meses</i>	<i>No</i> <i>v.</i>	<i>De</i> <i>z.</i>	<i>Ja</i> <i>n.</i>	<i>Fe</i> <i>v.</i>	<i>Ma</i> <i>r.</i>	<i>Ab</i> <i>r.</i>	<i>Ma</i> <i>i.</i>	<i>Ju</i> <i>n.</i>
<i>Levantamento – Planta e Fotos</i>	X	X						
<i>Fase de Investigação</i>	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Desenhos Processuais</i>			X	X				
<i>Desenhos Técnicos</i>				X	X			
<i>Folder de Materiais</i>						X	X	X
<i>Orçamentos</i>								X
<i>Memória Descritiva</i>							X	X
<i>Modelação 3D</i>						X	X	X
<i>Relatório de Projeto</i>				X	X	X	X	X
<i>Apresentação Final</i>								X

2.7 Pesquisa

2.7.1 Peregrino e a Peregrinação

O termo "Peregrino" aparece na nossa língua na primeira metade do século XIII, para denominar os cristãos que viajavam a Roma ou à Terra Santa (onde atualmente se encontra o Estado de Israel e os Territórios Palestinos) para visitar os lugares

sagrados, às vezes como castigo autoimposto e outras vezes para cumprir penas canônicas.

Uma peregrinação (do latim per agros, isto é, pelos campos) é uma jornada realizada por um devoto de uma dada religião, a um lugar considerado sagrado por essa mesma religião.

O ato de peregrinar e as peregrinações ocorrem desde os tempos mais remotos, mesmo nos tempos primitivos. Existem escritos de locais de peregrinação muitas vezes ofuscados pela própria religião cristã, como o caso da Catedral de Santiago de Compostela que acreditam ter sido construída onde passaria antes uma outra rota mais antiga, a peregrinação a Finisterra (fim-da-terra, pois acreditavam que era nesse local que o mundo terminava), à costa Ocidental para ver o deus Sol a "morrer" no mar e que no dia seguinte ressuscitava no Oriente. Atualmente quem faz o percurso de Santiago de Compostela, acaba por seguir até Finisterra onde, após terminada a peregrinação, queimam as botas que usaram durante o percurso.

Para peregrinar há que ter em conta que não se trata apenas do ato de caminhar (no caso da peregrinação a pé), ou executar um trajeto com um determinado número de quilómetros; é reconhecido que peregrinar carece de caminhar-se motivado "por" ou "para algo".

A peregrinação tem, assim, um sentido e um valor acrescentado que é necessário descobrir a cada pessoa que a realiza.

Lista dos principais locais de peregrinação do Cristianismo:

- Jerusalém
- Belém
- Nazaré
- Cafarnaum
- Tiberíades
- Jericó
- Hebron

Lista dos principais locais de peregrinação do catolicismo:

- Basílica de São Pedro no Vaticano
- Santuário de Nossa Senhora de Fátima
- Santuário de Nossa Senhora da Paz
- Santuário de Nossa Senhora de Lourdes
- Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe

- ***Catedral de Santiago de Compostela***
- Santuário de Cristo Rei
- Santuário da Mãe Soberana
- Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres
- Santuário de Nossa Senhora do Sameiro
- Santuário do Coração de Jesus em Ermesinde
- ***Santuário da Beata Alexandrina de Balazar***
- Basílica de Santa Teresa de Ávila
- Basílica de Santa Teresinha de Lisieux
- Basílica e Real Santuário Mariano de Nossa Senhora da Candelária
- Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida
- Santuário do Divino Pai Eterno
- Santuário de Nossa Senhora da Muxima

2.7.2 Origem de Santiago de Compostela

Duas tradições: a primeira – Tiago, irmão de João, morreu à espada em Jerusalém, na perseguição desencadeada contra os chefes da Igreja por Herodes Agripa. De acordo com a mais apurada cronologia, o seu martírio ocorreu no ano de 42. No séc. IX (814), o bispo Teodomiro de Iria, descobriu milagrosamente o corpo do apóstolo e o rei Afonso II, o Casto, edificou uma Igreja e um mosteiro sobre o sepulcro do Santo.

A segunda – Santiago, o Maior, pregou o Evangelho na Hispânia e tendo regressado a Jerusalém, aí sofreu o martírio. Depois, teria sido trasladado para Jope e dali, por mar, para Iria (atualmente Padron, na Galiza).

A terceira - Após a morte e ressurreição de Jesus Cristo os diversos apóstolos foram pregar a sua mensagem por todo o mundo. A tradição medieval diz-nos que São Tiago veio para a Península Ibérica, onde pregou a mensagem divina aos habitantes locais, antes de retornar a terras de Jerusalém, onde - como nos é dito nos Atos dos Apóstolos - acabaria por ser decepado por ordem de Herodes Agripa. Diz-nos que após a morte de São Tiago anjos transportaram o corpo deste para um barco e fizeram com que, por milagre, fosse parar à costa noroeste de Espanha. Em seguida, as mesmas entidades divinas levaram-no para uma caverna e taparam a entrada com uma enorme pedra. E depois, já em inícios do século IX, o local foi descerrado pelo bispo Teodomiro de Iria, levando às grandes peregrinações agora associadas à cidade de Santiago de Compostela.

2.7.3 Peregrinação a Santiago

Nos séculos seguintes, a trilha da sepultura foi esquecida. No ano de 813 d.C., o eremita Pelayo viu, por muitos dias, uma “chuva de estrelas cadentes” numa colina. A lenda diz que numa dessas noites o próprio apóstolo Santiago apareceu para Pelayo num sonho e revelou que a localização das luzes indicava o local onde estava sua sepultura. O abade foi ao local e removeu a terra que se acumulou por séculos e descobriu a sepultura. Pelayo então comunicou a descoberta ao bispo Teodomiro de Iria Flavia que comunica ao Rei Alfonso II das Astúrias, o casto, e é o monarca quem caminha para Santiago para verificar os fatos.

Foi assim que, historicamente falando, Rei Alfonso II se torna o primeiro peregrino de Oviedo a Santiago pisando no que é agora conhecido como Caminho Primitivo. Ao chegar, Rei Alfonso II verifica que o sepulcro encontrado é realmente do apóstolo e confirma oficialmente a veracidade da informação. Assim é ordenada a construção de uma pequena igreja no lugar onde foi encontrada a tumba, por volta de 847 d.C.

Ao longo dos séculos, um povoado começa a se construir e, anos mais tarde uma Catedral é construída. O povoado torna-se a cidade que leva o nome de Santiago de Compostela. O nome Compostela é vindo do latim Campus Stellae (campo de estrelas).



Figura 4 - Mapa dos diferentes percursos para Santiago

2.7.4 Símbolos do Caminho



Figura 5 - Símbolos do Caminho

A concha de vieira

As duas versões lendárias mais comuns sobre a origem do símbolo relacionam-se com a morte de Santiago.

- Primeira versão: Depois da morte de Santiago os seus discípulos levaram o corpo de barco para a Península Ibérica, para ser enterrado no que é hoje Santiago de Compostela. Ao largo da costa da Península Ibérica, uma violenta tempestade atingiu o navio e o corpo caiu ao mar tendo-se perdido. Contudo, depois de algum tempo, deu à costa sem estragos, coberto por vieiras.[nt 2]

- Segunda versão: Depois da morte de Santiago o seu corpo foi misteriosamente transportado por um navio sem tripulação para a Península Ibérica, para ser enterrado no que é hoje Santiago de Compostela. Quando o navio se aproximou de terra, estava a decorrer um casamento na costa. O jovem noivo estava montado num cavalo e ao ver o navio aproximar-se o cavalo assustou-se e cavaleiro e montada mergulharam no mar. Através de uma intervenção miraculosa, o cavaleiro e o seu cavalo emergiram da água vivos, cobertos de conchas.[nt 2]

A concha de vieira também é uma metáfora. Os sulcos radiantes na concha, que se juntam num só ponto, representam as várias rotas usadas pelos peregrinos, que acabavam por chegar todos ao mesmo destino — o sepulcro de Santiago em Compostela ou de como as ondas do oceano arrastam conchas de vieira para as costas da Galiza, a mão de Deus guia os peregrinos para Santiago.

A concha tem também utilidade prática para os peregrinos, pois tem o tamanho adequado para tirar e beber água das fontes e para servir como tigela de comida. Tradicionalmente, a vieira é pendurada no chapéu, outro artefacto típico do peregrino, ou então na roupa.

Outros símbolos: o bastão/vara e a Via Láctea

Outro acessório típico do peregrino é um bordão/vara de caminhada ou cajado, que tradicionalmente tem uma travessa] ou um gancho para poder ser levado no ombro com coisas penduradas. Já no escutismo/escotismo o escuteiro/escoteiro é utiliza na

mesma a vara, mas esta é bifurcada, isto é, na ponta superior a vara esta dividida em duas pontas (tamanhos diferentes ou iguais) para auxiliar o mesmo.

O nome popular da nossa galáxia, a Via Láctea, em Portugal e Espanha é "Caminho de Santiago, porque supostamente indica o caminho para Santiago de Compostela à noite. De acordo com uma lenda medieval, a Via Láctea (do latim "estrada de leite", devida ao seu aspeto de mancha esbranquiçada no céu), foi formada pela poeira levantada pelos peregrinos quando caminhavam. Compostela (em latim: Campus Stellae) também tem reminiscências cósmicas, pois significa "campo de estrelas", em alusão à lenda da descoberta do túmulo pelo eremita Pelágio. Outra origem para a associação entre a galáxia e o Caminho é que o santo apareceu em sonhos a Carlos Magno, pedindo-lhe que libertasse o seu túmulo dos Mouros e dizendo-lhe que para o encontrar devia seguir o caminho indicado pela Via Láctea.



Figura 6 - Credencial do peregrino

A chamada credencial do peregrino é um documento semelhante a um passaporte, devido à sua forma desdobrável de 14 páginas, que identifica o peregrino como tal. Ao longo do seu percurso, o peregrino deve carimbar pelo menos duas vezes por dia a sua credencial em pontos do Caminho, como igrejas, albergues e por vezes também organismos públicos ou até bares e restaurantes. Estes carimbos atestam a passagem do peregrino por esses pontos e, quando os últimos 100 km da peregrinação foram feitos a pé ou a cavalo (ou 200 km em bicicleta), permitem obter a chamada Compostela, um documento emitido pela Oficina do Peregrino da catedral de Santiago que comprova a peregrinação a Compostela «com sentido cristão: `devotionis affectu, voti vel pietatis causa´, ou ainda numa atitude de busca espiritual.»

2.8 Inquérito

Apesar de eu ter feito um dos percursos dos Caminhos de Santiago de Compostela, senti que havia informação em falta que era necessária obter, principalmente no que toca a diferentes opiniões e experiências dos restantes peregrinos. Para esse efeito criei um formulário referente aos albergues e caminhos de Santiago, onde tinha várias questões desde a nível das camaratas como a nível das refeições. Este formulário foi

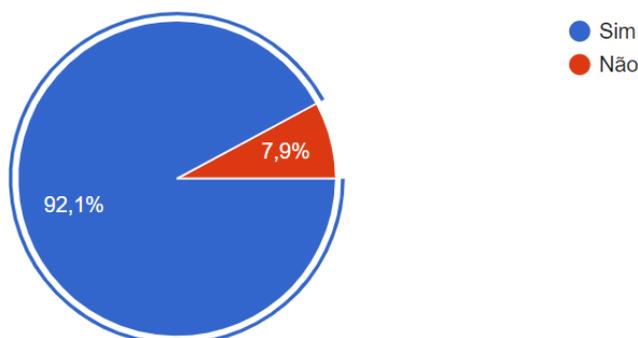
partilhado nas redes sociais, principalmente em grupos de peregrinos de Santiago existentes no Facebook, para que conseguisse obter o máximo de informações e opiniões de diferentes peregrinos.

Grupos em que o inquérito foi publicado:

- Caminhos de Santiago
- Caminho de Santiago
- Caminho Português de Santiago
- Caminhos de Santiago – Portugueses e Espanhóis

Já fez os caminhos de Santiago?

Tabela 3 - Estimativa de respostas à questão “Já fez os caminhos de Santiago”



A maioria daqueles que responderam fizeram de facto os caminhos de Santiago, isto assim permite-nos ter uma perceção das restantes respostas do formulário pois sabemos que a maioria delas são de peregrinos de Santiago, conseguindo assim a oferecer-me mais apoio no desenvolvimento do projeto.

Qual foi o percurso que fez? Durante o seu percurso se passou por Rates-Barcelos, sentiu a necessidade da existência de um albergue e/ou ponto de descanso?

Tipos de percurso:

- Sim
- Ponte de Lima - Santiago
- Não
- Caminho português
- Caminho costa

- Caminho francês.

- Entre outros, o caminho central. Sim, passei e pernoitei em Barcelos. Não senti necessidade de albergue ou ponto de descanso, talvez porque chovia torrencialmente. Mas penso que um ponto de descanso ainda antes de Barcelos era bem-vindo.

- Valença- santiago

- Fiz o caminho central, não senti necessidade de mais nenhum albergue alem dos albergues existentes nessa região.

- Ponte lima - Santiago

- Caminho Português Central. Sim.

- Francês

- Caminho português da Costa. Não passei por Rates.

- Valença

- Caminho central português. Sim, principalmente pontos de descanso. Vi alguns peregrinos sentados no chão.

- Já fiz duas vezes a Caminho Central Português com início de Ponte de Lima e o Caminho Francês com início de Leon.

- Português - Central. Sim, fiquei em Barcelos.

- Caminho Central Português

- Rubiães a Santiago de Compostela. Não passei

- Não

- Caminho francês

- Central desde Tui

- Central -saída Porto

Costa (por Valença) -saída S.J.Madeira

Santiago-Muxia-Finisterra

Área de descanso? Não senti falta.

- Caminho das Costa. Não

- PT central e costa, FR, Norte, Torres, etc. Sim

- Central e da Costa Pontos assim nunca são demais

- Vários. Sim, já passei. Não achei necessário.

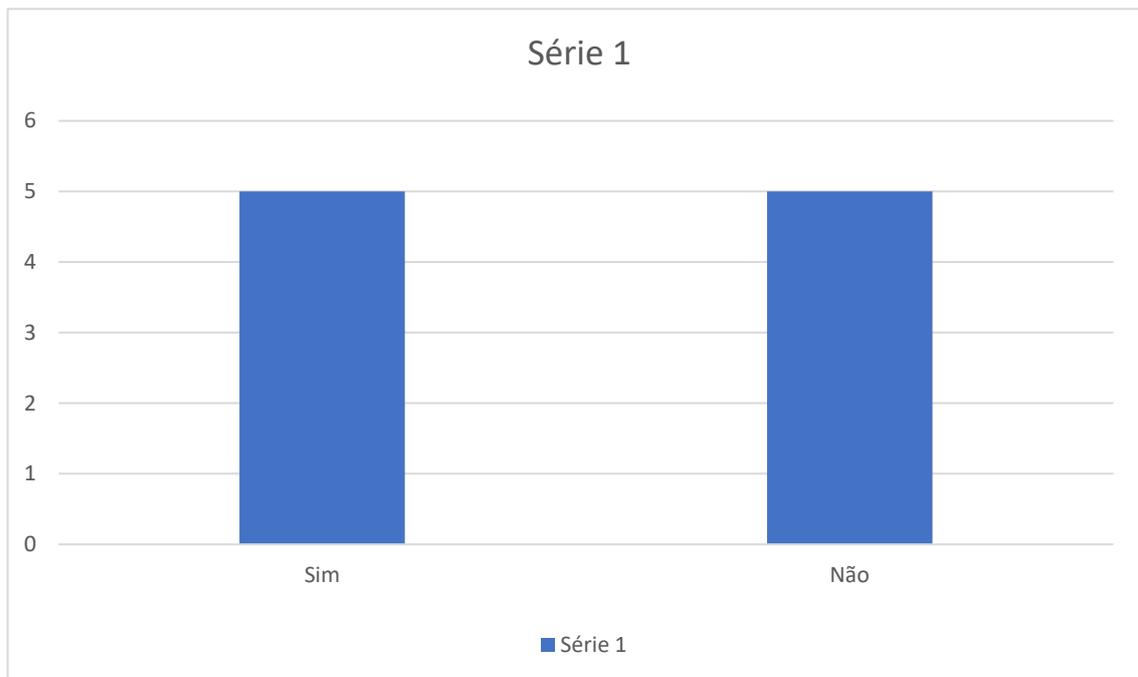
- Caminho central. Em Barcelos só

- Valença-Santiago

- Não passei

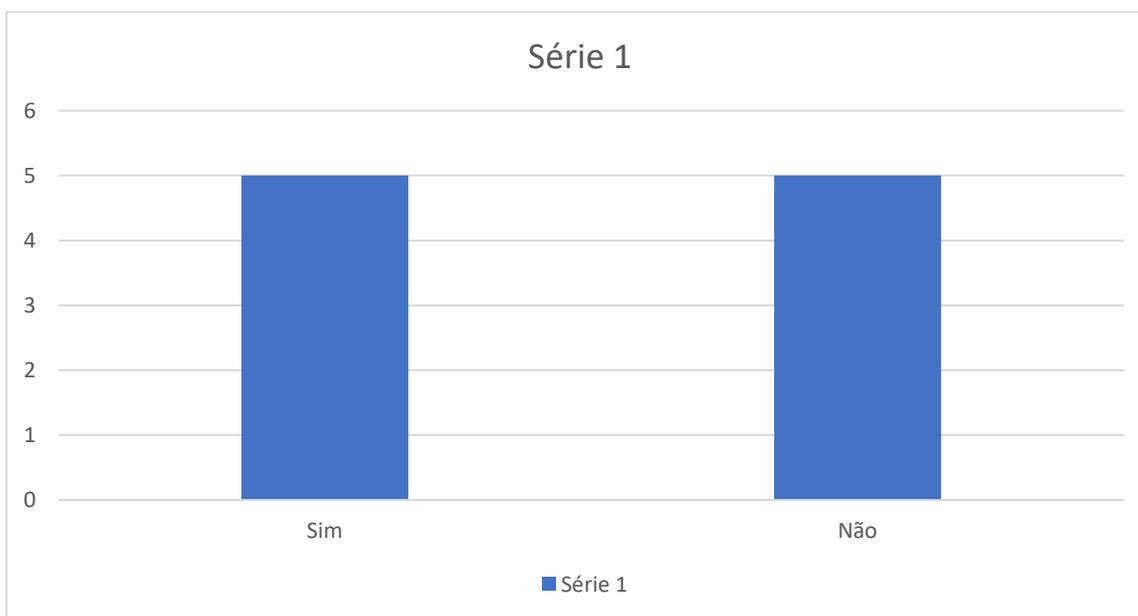
Necessidade de Albergue ou Ponto de Descanso

Tabela 4 - Estimativa de respostas à questão “Necessidade de Albergue ou Ponto de Descanso”



Passagem em Barcelos

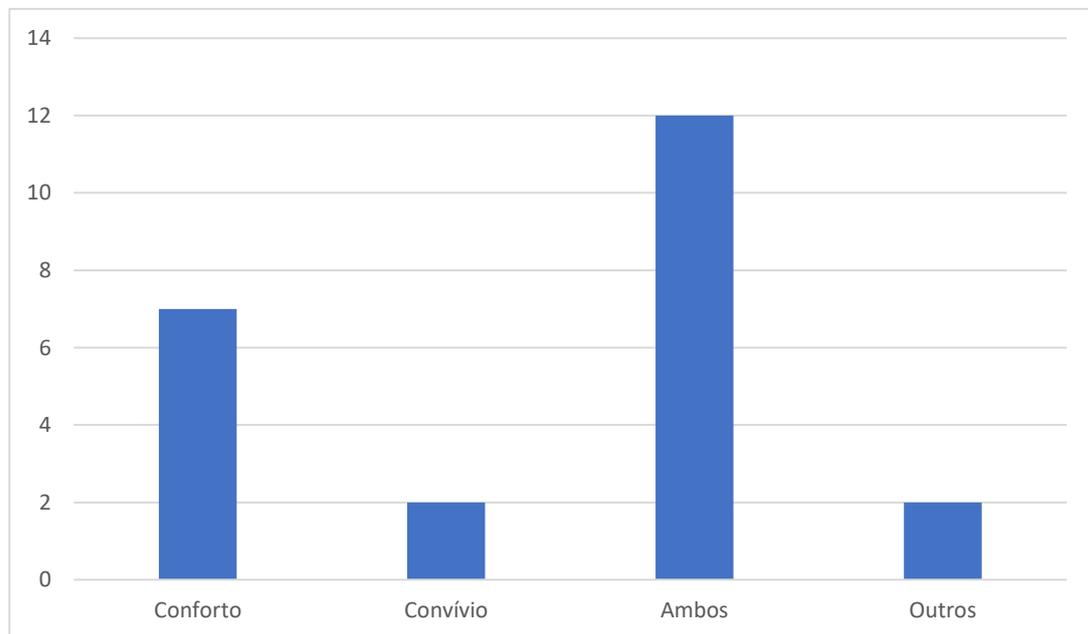
Tabela 5 - Estimativa de respostas à questão “Passagem em Barcelos”



O caminho que é mais escolhido para fazer é o caminho central, mas bastantes peregrinos que responderam afirmaram ir alternando entre os vários caminhos (num só percurso, ou fazendo vários percursos diferentes em diferentes peregrinações). A nível da necessidade de um Albergue extra ou Ponto de descanso foram menos aqueles que responderam, mas segundo as respostas recebidas consigo perceber que não existe uma opinião com maior escolha.

Dentro de um albergue o que sente que é mais importante? O conforto ou o convívio?

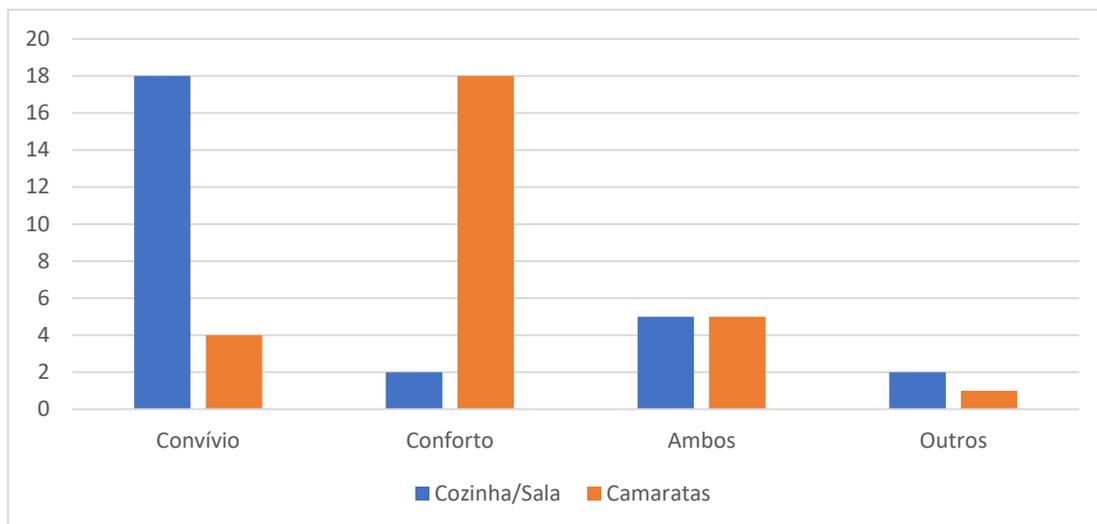
Tabela 6 - Estimativa de respostas à questão “Dentro de um albergue o que sente que é mais importante? O conforto ou o convívio?”



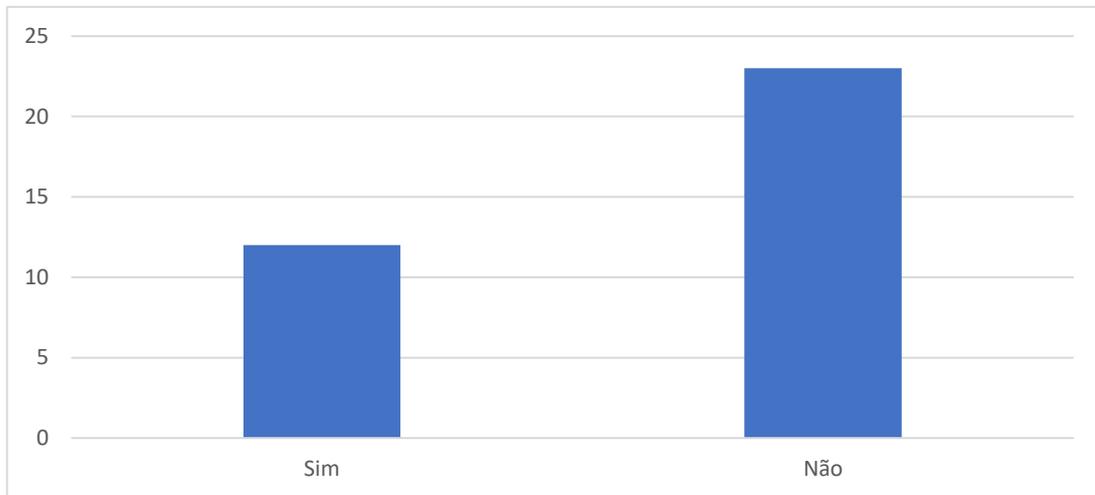
Apesar do convívio ser um facto importante no interior dos albergues de peregrino ou até mesmo no decorrer no percurso, o conforto ainda continua a ser um elemento principal. De facto, houve uma maioria das respostas na qual admitiam preferir ambas as escolhas, mas mesmo aí davam prioridade ao conforto. Esta questão, ajudar-me-á a conseguir perceber o tipo de ambiente que terei de criar no interior das diferentes zonas do albergue.

Nas zonas mais comuns como a cozinha/sala prefere conforto ou convívio? E nas camaratas?

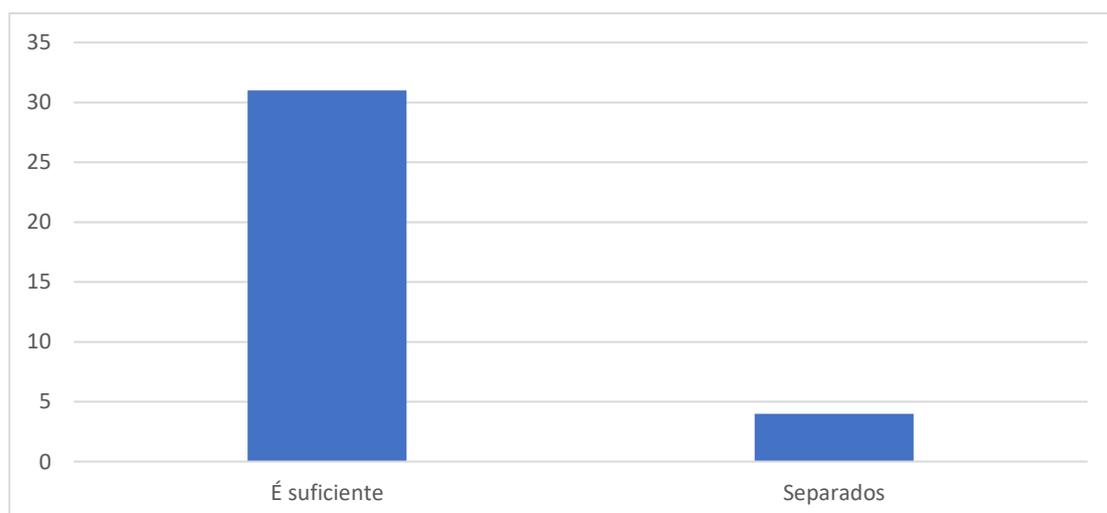
Tabela 7 - Estimativa de respostas à questão “Nas zonas mais comuns como a cozinha/sala prefere conforto ou convívio? E nas camaratas?”



Nas zonas mais comuns como a Cozinha/Sala aquilo que consegui perceber que os peregrinos veem esta divisão como uma área mais associada ao convívio. É fácil de compreender esta opinião porque, visto que não é um local só destinado ao descanso (mas sim aqui ocorre outras ações como a confeção de comida, lanche, jogos de mesa, etc.). As camaratas, visto que esta divisão é preparada para o descanso/dormida dos peregrinos, é possível assegurar que a maioria define que prefere que seja um espaço mais confortável (mesmo havendo uma minoria, a referir que também consegue visualizar as camaratas, como zona de convívio). Existe também aqueles cuja opinião era igual para ambas divisões referindo outros extras em que um mencionou não ter preferência, outro deu importância a simplicidade e limpeza do local e existe a referência que nas camaratas é necessário a presença de mais higiene e outro/mais focos/pontos de iluminação.

Sente/Sentiu a necessidade de haver um local de convívio exterior?**Tabela 8** - Estimativa de respostas à questão "Sente/Sentiu a necessidade de haver um local de convívio exterior?"

A maioria daqueles que responderam ao inquérito (66.7%), sentiram a necessidade da existência de um espaço dedicado ao convívio no exterior, com esta informação obtida, irei tentar criar um espaço exterior não só para convívio, mas também para o estacionamento de bicicletas, veículos...

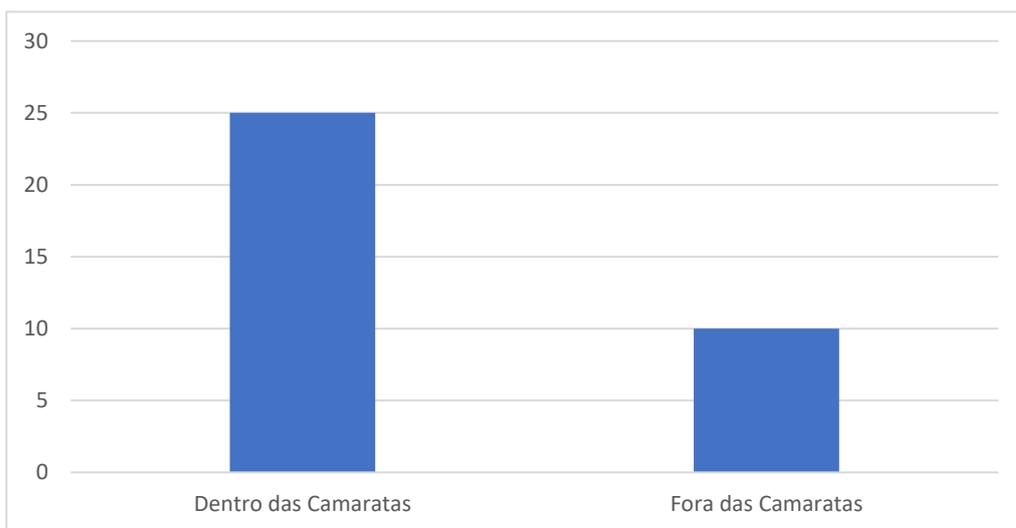
Nas camaratas acha necessário as mesmas estarem separadas (feminino, masculino, mistas), ou é suficiente os beliches permitirem a privacidade necessária?**Tabela 9** - Estimativa de respostas à questão "Nas camaratas acha necessário as mesmas estarem separadas (feminino, masculino, mistas), ou é suficiente os beliches permitirem a privacidade necessária?"

Como é possível verificar no gráfico no que toca as camaratas, a maioria referiu que não acha necessário as camaratas serem divididas por género, desde que os beliches garantam a devida privacidade de cada usuário. Com esta questão cheguei a conclusão

de que a melhor forma de garantir um bom conforto e privacidade nos beliches, seriam se eu mesma os desenhasse (aproveitando também todo o espaço interior existe, para não criar uma zona claustrofóbica).

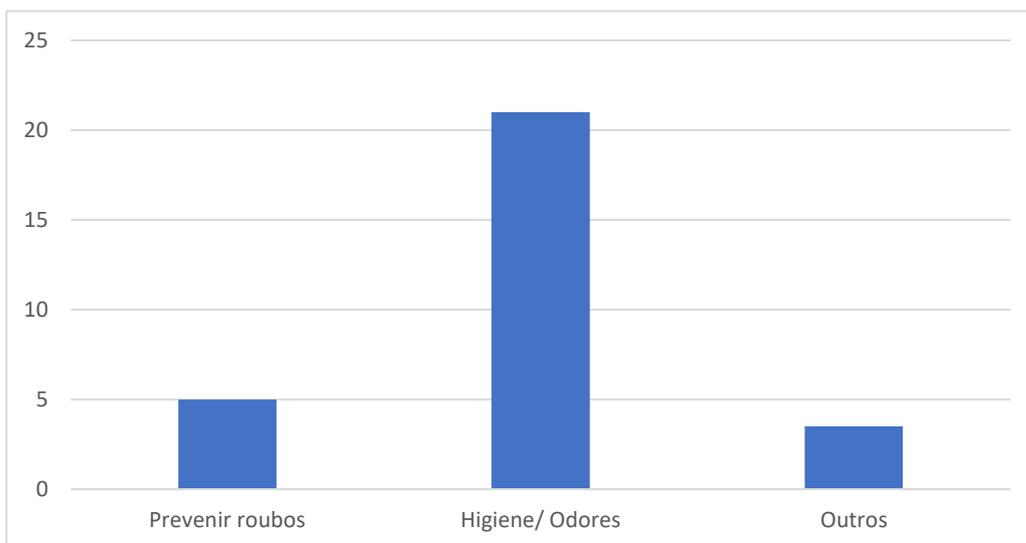
Nas camaratas costuma guardar o seu calçado dentro ou no exterior das mesmas? Caso seja exterior descreva porque* na pergunta seguinte.

Tabela 10 - Estimativa de respostas à questão “Nas camaratas costuma guardar o seu calçado dentro ou no exterior das mesmas? Caso seja exterior descreva porque* na pergunta seguinte.”



Porquê? *

Tabela 11 - Estimativa de respostas à questão “Porquê?”

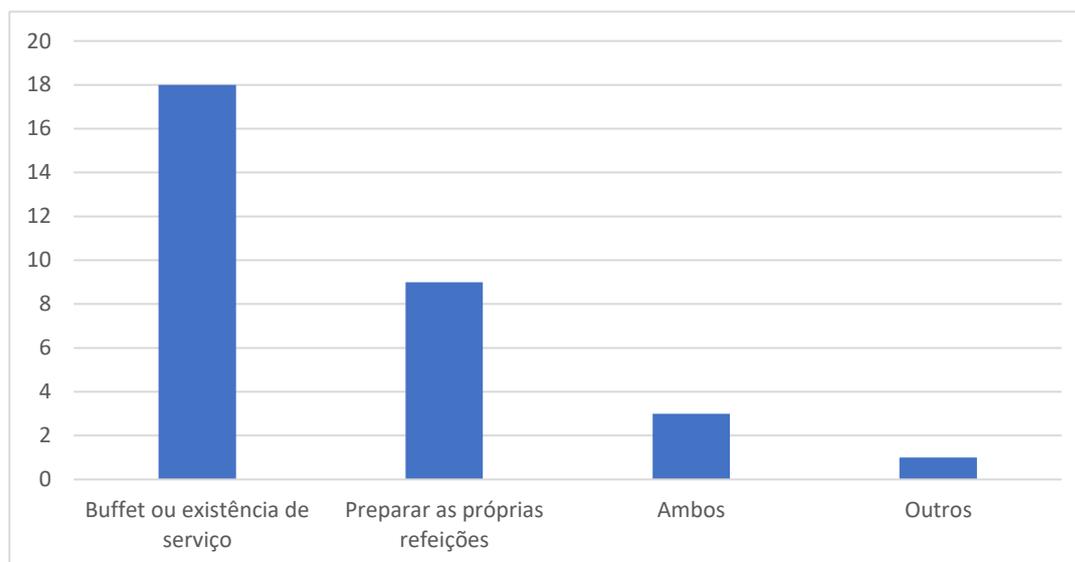


Visto que a maioria dos peregrinos costuma geralmente guardar o calçado no exterior das camaratas (devido a odores, higiene ...), assumi desde início do design do projeto que teria de criar uma área dedicada a arrumação segura do devido calçado,

pois aqueles que guardam o calçado no interior da camarata fazem-no para prevenir futuros roubos.

No Buffet prefere preparar a sua própria alimentação, ou a existência/possibilidade de um serviço de refeições tipo Buffet? Porquê?

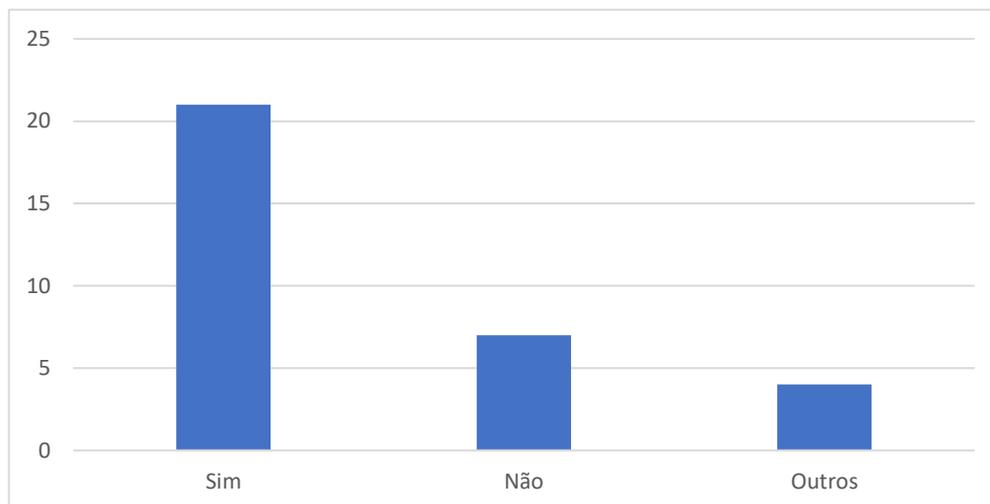
Tabela 12 - Estimativa de respostas à questão “No Buffet prefere preparar a sua própria alimentação, ou a existência/possibilidade de um serviço de refeições tipo Buffet? Porquê?”



No que toca à cozinha e a confeção da comida, grande parte dos peregrinos admitiram preferir um serviço Buffet para não terem de preparar a sua própria refeição, devido ao cansaço, conforto, tempo e outros motivos. Mas também existe uma grande percentagem, que prefere preparar a sua própria comida por motivos monetários, nutricionais, há até quem tenha referido que a própria confeção da comida, permite a sociabilização com outros peregrinos. Assim sei que a cozinha que eu criar, terá de ter espaço suficiente para a arrumação de utensílios e alimentos e confeção da comida, mas também ter espaço ou um local preparado, caso o albergue tenha serviço de Buffet.

Na cozinha considera que os albergues tinham utensílios suficientes/espço de acordo, com o número de hospedes?

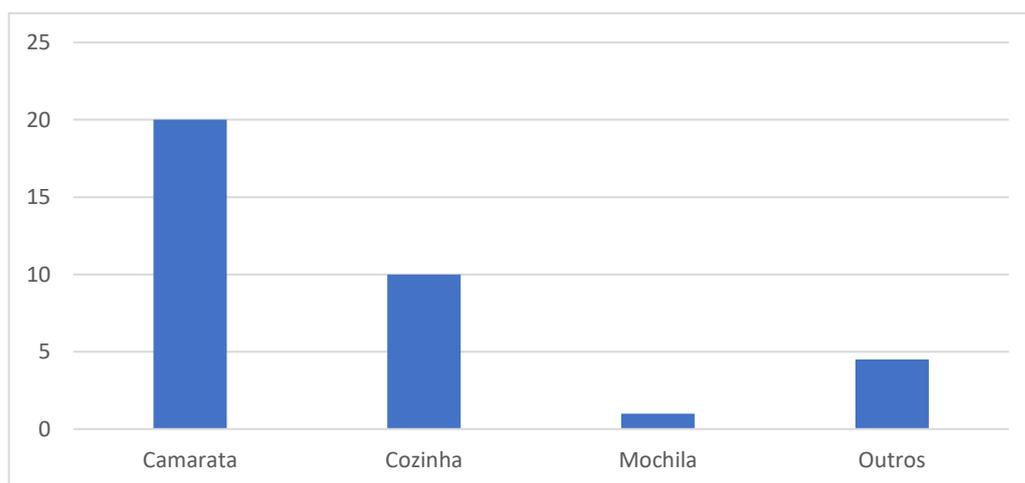
Tabela 13 - Estimativa de respostas à questão “Na cozinha considera que os albergues tinham utensílios suficientes/espço de acordo, com o número de hospedes?”



Nesta questão a maioria admitiu que as cozinhas que já frequentaram tinham utensílios suficientes. Apesar de ser uma resposta positiva, irei na mesma desenhar a cozinha de modo que exista locais suficiente para a arrumação dos mesmos, e sua devida higienização.

Geralmente guarda as suas rações na camarata ou cozinha?

Tabela 14 - Estimativa de respostas à questão “Geralmente guarda as suas rações na camarata ou cozinha?”

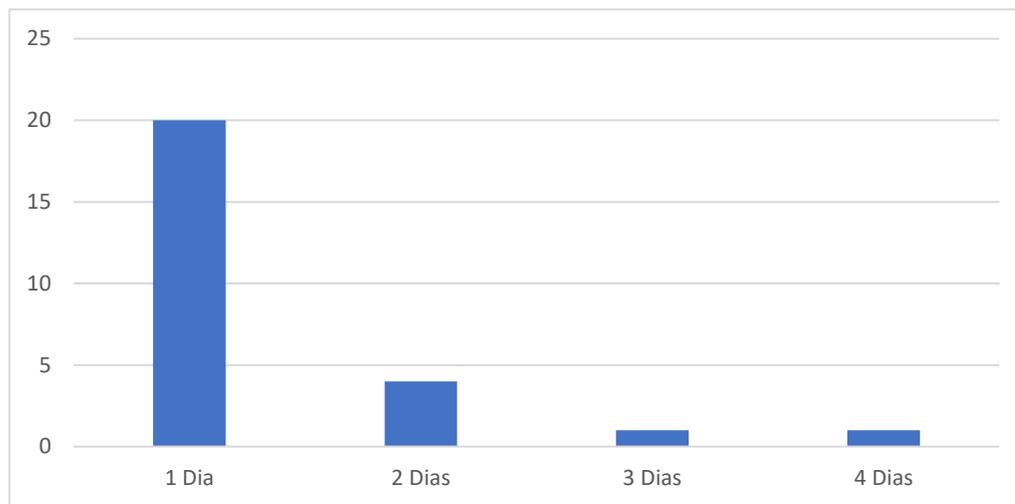


Como é possível verificar no gráfico existe mais percentagem de pessoas que responderam guardar as rações nas camaratas, alguns na cozinha e em menor número na mochila. Apesar de não saber o motivo pelo qual maior parte guarda nas camaratas, associo que motivo seja a segurança dos seus produto/alimentos para evitarem serem roubados, para isso, tentarei colocar um frigorifico e cacifos nas camaratas oferecendo

mais segurança e confiança ao peregrino do espaço em que esta e onde arruma os seus pertences.

Geralmente quando faz/fez o percurso dos Caminhos de Santiago de Compostela quantos dias de estadia máximo passa/passou num albergue? O que influência essa mesma possibilitação da prolongação da estadia?

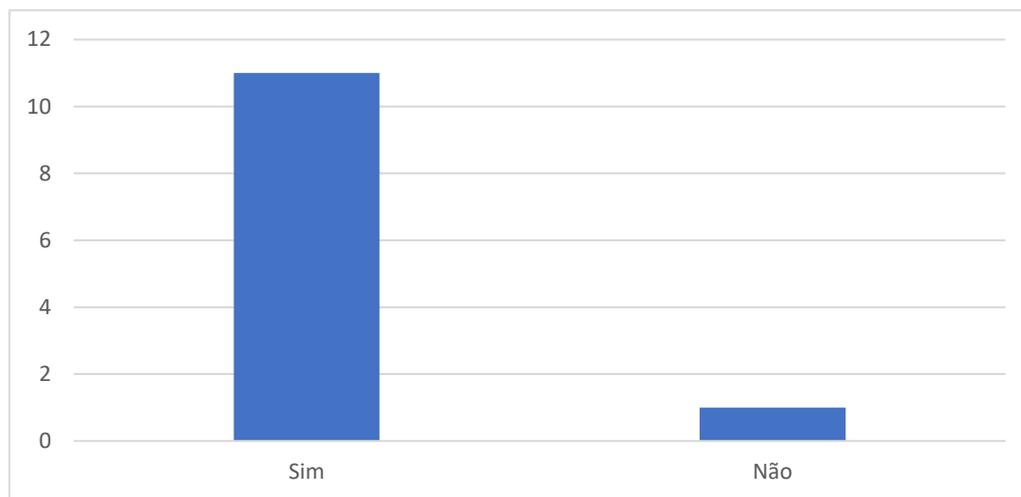
Tabela 15 - Estimativa de respostas à questão “Geralmente quando faz/fez o percurso dos Caminhos de Santiago de Compostela quantos dias de estadia máximo passa/passou num albergue? O que influência essa mesma possibilitação da prolongação da estadia?”



Apesar de geralmente a maioria dos peregrinos apenas pernoitarem 1 noite nos albergues, tentarei incluir neste local o máximo de conforto, e oferecer acesso ao conhecimento da cultura existente no local, de modo a, influenciar os peregrinos a prolongar a sua estadia na zona, querendo até voltarem ao local, e chegarem ao seu país de origem com histórias para contar, podendo influenciar outros a fazer o percurso da peregrinação a Santiago, e até pernoitar neste Albergue, localizado em Pedra Furada, Barcelos.

Tem curiosidade em conhecer a zona por onde passa e a respetiva cultura?

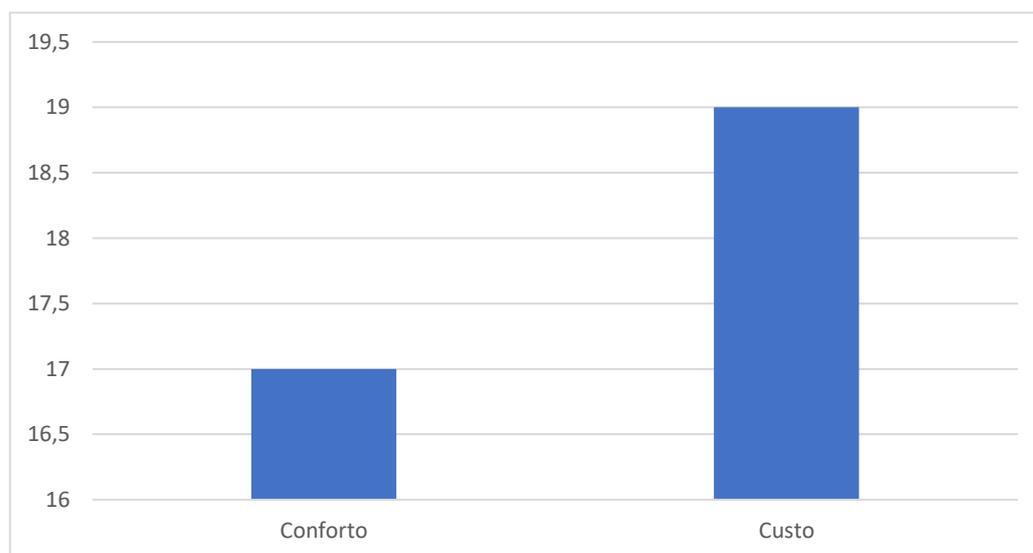
Tabela 16 - Estimativa de respostas à questão “Tem curiosidade em conhecer a zona por onde passa e a respetiva cultura?”



Esta pergunta podemos associar a anterior, e concluir que a maioria dos peregrino pernoita apenas 1 noite nos Albergues, e como conseguimos verificar a maioria do peregrino tem curiosidade em conhecer o local por onde passam , foi por este mesmo motivo que cheguei a solução proposta na questão relacionada com a estadia dos peregrino isto é, tentar influenciar a estadia dos peregrinos de maneira a que fiquem mais tempos, através da apresentação do conhecimento da cultura e local por onde passam.

Na escolha do albergue considera mais importante o conforto ou o custo ?

Tabela 17 - Estimativa de respostas à questão “Na escolha do albergue considera mais importante o conforto ou o custo?”



O que mais gosta num serviço dum albergue? O que gostaria também de ver melhorado?

Em relação ao serviço no interior do albergue aquilo que os peregrinos dão mais importância é a higiene, conforto e privacidade. Com estas respostas terei de ter a noção que o espaço interior terá de ser desenhado de modo a fornecer esses fatores para que o albergue seja um espaço funcional. A construção do albergue é o design interior influenciará o serviço (dos funcionários) e a experiência dos peregrinos.

Sentiu segurança e conforto durante a sua estadia em albergues? O conforto e descanso permitiu recuperar, para a continuação do percurso?

Apesar de que a maioria ter admitido que geralmente tem um bom descanso e se sente seguros durante a estadia num albergue, existe respostas nas quais os peregrinos admitirem não se sentirem 100% seguros ou fazerem certas adaptações, como por exemplo, deixar os objetos de maior valor o mais perto possível. Estas respostas são extremamente importantes para ajudar no design nas camaratas e as devidas alterações de modo a oferecer estes parâmetros mais necessários no seu interior.

Conclusão do Inquérito

Com este a divulgação deste inquérito nas redes sociais, obtive respostas de diferentes peregrinos que fizeram os vários percursos existentes para Santiago de Compostela. Apesar de as respostas serem maioritariamente de peregrinos que fizeram a peregrinação a Santiago de Compostela, houve respostas de peregrinos a Fátima e outros locais. Este inquérito permitirá obter o máximo de informação necessária para o design e desenvolvimento do local. Acabará também por influenciar o equipamento e o tipo de ambiente configurado para cada área, por exemplo a nível de conforto, a camarata terá de ser um local cujo ambiente transmita o máximo de conforto, já a lavandaria será uma área muito mais funcional. Sei que também p design interior terá de facilmente permitir a devida higienização dos locais (irei garantir este facto na escola do equipamento e na sua colocação, isto é aonde estes serão colocados). Foram propostas diversas questões que abordaram diversos assuntos e necessidades aos peregrinos, estas perguntas variavam entre si, desde qualidade das estadias anteriores e o que influenciava essa qualidade, opiniões questões de preferência por exemplo com os beliches (se eram necessárias as camaratas serem separadas por géneros ou se privacidade em cada beliche era suficiente), etc.

Toda a informação obtida através deste inquérito será extremamente necessária para garantir um design funcional e confortável no interior do albergue.

2.9 Casos de Estudo

Irei apresentar 6 casos de estudo, que apesarem de serem distintos entre si, tem certos pormenores similares. Neste caso será possível entender a escola do tipo de mobiliário a ser utilizado e seus acabamentos e também a maneira de como estes irão influenciar o tipo de sensações e ambiente criado no espaço.

Tentou-se compreender as necessidades de cada instituição, que apesar de todos os casos de estudos serem propriamente albergue para peregrinos, são nos mesmos espaços muito similares ao projeto em questão. Comparei os diferentes tipos de espaços, a importância da natureza do ambiente, e o tipo de atividades possíveis de desenvolver ou existir em cada divisão e também os tipos de sensações que irão gerar ao público-alvo, tivemos também em questão a funcionalidade em cada espaço.

2.9.1 Flow Hostel, Budapeste - Hungria

O primeiro caso de estudo que vou apresentar chamou-me á atenção pela organização de espaços, e o ambiente existente em cada divisão, que criam um espaço bastante acolhedor e tranquilo.



Figura 7 - Planta de Topo/Esquema

Este espaço foi bem conseguido. O edifício tem uma disposição longitudinal com paredes autoportantes que dividem a planta em duas secções e existe também outras paredes perpendiculares. Isto permite a criação de uma serie de espaços interligados. O que mais me chama neste local é o fato de haver uma continuidade dos diferentes locais, pois em vez da presença de diferentes tipo de ambiente foi projetado soluções que une as diferentes divisões/locais num só, unidos pelo pavimento.



Figura 8 - Interior do Local

A uniformidade do local e a disposição das instalações criaram uma infraestrutura que pode ser facilmente adaptada para diferentes usos e adaptações/mudanças futuras.

Mas isto não faz com que as diferentes áreas tenham ambientes completamente iguais, existe sempre um caracter único, através do mobiliário e outros elementos facilmente modificáveis.

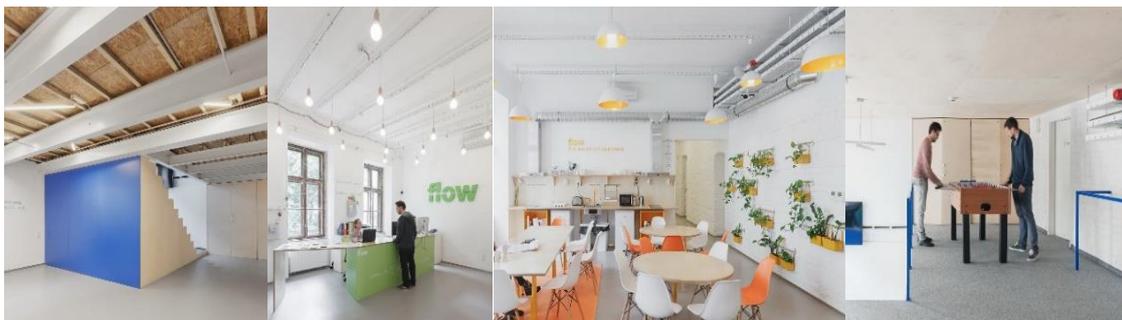


Figura 9 - Interior do Local

2.9.2 AKTION Beach House, Cascais- Portugal

O akton beach house em Cascais, apresenta acomodações apenas para adultos com um salão partilhado, um jardim e um terraço.



Figura 10 - Interior do Local

Este espaço é marcado pela presença de cores fortes como o amarelo e o azul (o que torna o local diferente do comum devido ao seu ambiente extremamente vibrante que vai conseguir tocar e influenciar a personalidade das pessoas melhorando e animando a estadia), estes tons são diferentes do comum, mas aquilo que me chamou mais atenção neste projeto que me fez escolher-lho como um caso de estudo foi o design do beliche e de como o espaço no interior das camaratas esta organizado. Estes beliches são a principal fonte de inspiração para o projeto, devido a privacidade que estes oferecem, pois, esta peça de equipamento é o fator que mais vai influenciar a qualidade de estadia do peregrino (conforto e privacidade).



Figura 11 - Beliches, exemplos

2.9.3 Albergue-cueva en el Camino Primitivo de Santiago, Salas (Asturias)-Espanha



Figura 12 - Interior do Local, Balcão, Beliches, wc

Este albergue é dos únicos casos de estudo cuja tipologia é mais similar ao meu projeto, isto é, este espaço é um estabelecimento preparado para receber peregrinos que estejam a fazer o percurso de Santiago de Compostela, e não só.

O estabelecimento é composto por dois albergues/hosteis, a casa sueño hostel (que consiste num dormitório comum com 14 camas, totalmente equipado para um bom descanso com lâmpada de leitura, WC, cozinha, ETC...) e a casa sueño (contem uma sala de jantar com lareira, serviço de máquina de lavar e secar roupa, ETC...).

Tal como referi inicialmente, escolhi este local como um dos meus casos de estudo, pois este espaço tal como o meu projeto são ambos espaços que albergam peregrinos que façam o percurso de Santiago de Compostela. No seu interior é possível verificar vários pormenores que possam servir de inspiração para o meu projeto, por exemplo a maneira de como em redor do espaço exista sempre uma referência a Santiago de Compostela, ou a peregrinação, exteriormente (desenho da catedral numa das paredes exteriores), e interiormente (aplicação do percurso no balcão do bar). Também adorei a relação que estes dois edifícios consegue ter com o espaço exterior e natureza, é um detalhe bastante interessante pois vários peregrinos podem fazer a peregrinação de maneira a entrar num contacto mais direto com a natureza. Espero conseguir estabelecer este tipo de relação no meu projeto.

2.9.4 Outros Casos de Estudo

- Have a Book Night em Chengdu, Sichuan, China – Inspiração a nível da receção
- Rioow Hostel em Rio de Janeiro, Brasil – Inspiração do design dos beliches



Figura 13 - Beliche

- Bressoala, restaurante italiano em QASEEM -SAUDI ARABIA – Inspiração a nível de ambiente



Figura 14 - Interior

- ORA HOSTEL em KHWAENG SAMSEN NAI, THAILAND – Inspiração a nível dos beliches e instalações sanitárias



Figura 15 - Beliches e balneários

3. Capítulo II - Proposta

3.1 Universo de utilizadores

O Albergue é destinado ao efetivo que compreende os funcionários, elementos da direção e peregrinos, o efetivo público são os peregrinos, estes que, fazem a peregrinação a Santiago de Compostela e que estejam de passagem no local a procura de um abrigo ou ponto de descanso. Quero criar um local em que estes se sintam bem-vindos, que estejam em direto contacto com a natureza e que lhe permita ganhar conhecimento sobre a cultura de Pedra Furada, Barcelos e até o Minho.

3.2 Inspiração

Barcelos é conhecida por ser uma cidade bastante mística com variadas lendas sendo até algumas delas relacionadas com a peregrinação a Santiago de Compostela e pela cerâmica/olaria. Barcelos e as suas aldeias são também bastantes ricas em Natureza e por esse mesmo motivo é um conselho que se dedica extremamente a agricultura.

O edifício a remodelar é banhado por campos agrícolas e é bastante próximo de uma zona florestal e do monte da fraqueira onde é possível ver as diferentes localidades de Barcelos e em certas perspetivas até é possível ver o mar que se encontra a 30 minutos de distância. Pedra Furada é uma freguesia que remete de um carácter bastante pacato e estes pormenores naturais são aquilo que eu quero introduzir no interior do albergue permitindo até o acesso a natureza dentro do edifício e são onde o projeto encontra a simplicidade, o equilíbrio e a calma natural. Para este efeito no interior deste edifício, irei envolver texturas, tons e materiais que remetem não só para a cultura do local, mas também para a natureza presente na zona.



Figura 16 - Moodboard estético

3.3 Conceito

A remodelação deste espaço vai ser desenvolvida com base nas exigências do cliente. Mantendo ao máximo as características e detalhes originais do edifício, apenas adaptando o edifício existente num albergue.

O conceito do seu interior baseia-se nas lendas e histórias do concelho, relacionadas ou não com a peregrinação, principalmente da área onde o albergue se localiza, de modo a dar a conhecer ao público-alvo a história e factos do local de passagem.

Alguns desses exemplos seriam:

-A história da escola;



Figura 17 - Alçado Principal

-A Lenda do Galo de Barcelos;

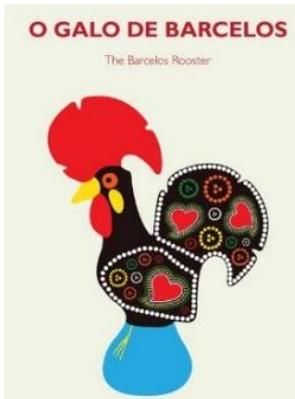


Figura 18 - Exemplo do galo de Barcelos

-A Lenda da Pedra Furada;



Figura 19 - A pedra furada da igreja de Pedra Furada

-Lenda da Mulher Morta, Pontos de Interesse nos caminhos, Lenda da Rainha Santa Isabel, História das Ruínas Castelo de Barcelos e Faria, ...

Quero colocar detalhes referentes ao dito anteriormente, como na paleta de cores, materiais/texturas, poderia até introduzir algumas áreas de interação com o público demonstrando a informação referente. Apesar da presença destes detalhes no conceito, não quero que estes sejam evidentes, devido aos traços/cores fortes que estes possam ter presentes (Ex: galo de Barcelos) que podiam criar um ambiente visualmente chocante, ou seja, quero adaptar de modo a ser uma área mais minimalista/neutra/rústica/confortável, uma vez que o meu maior objetivo é a criação de espaços tranquilos para o descanso e bem-estar dos peregrinos. Em suma, o conceito vai criar um ambiente de serenidade, conjugando este conceito (remetendo contemporaneidade) com o tradicional das suas fachadas, os pormenores e desenho de janelas e portas.

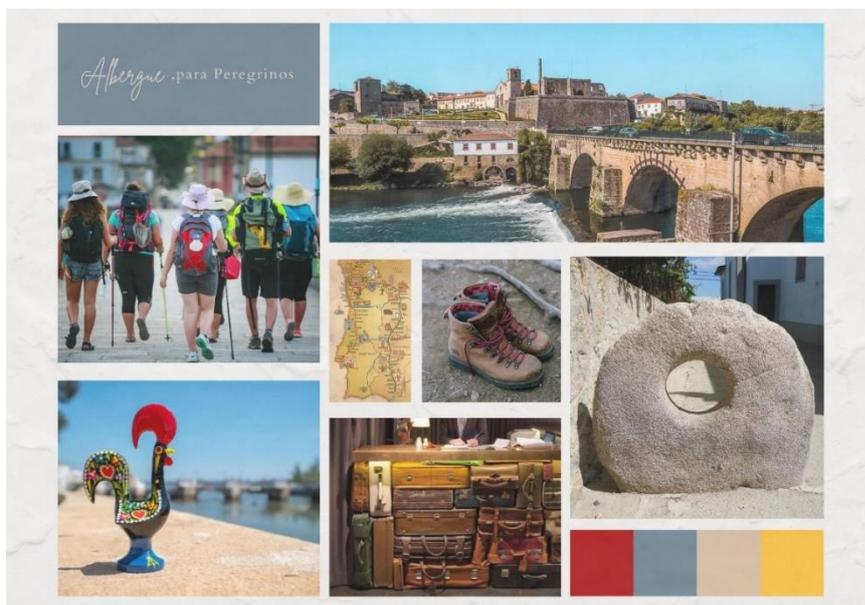


Figura 20 - Moodboard de conceito

3.4 Legislação Aplicável

- Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de setembro - Regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local - Tipo de estabelecimento que será, os tipos de serviços presentes no interior do local, funcionalidade do local, requisitos gerais, de segurança e outros...;

- Decreto Regulamentar n.º 23/1995 de agosto (Sistemas de distribuição predial de água, Artigos 82º ao 86º ; Rede predial de água fria e água quente , Artigos 93º ao 107º ; Sistemas de drenagem predial de águas residuais , Artigos 198º ao 207º e 212º ao 224º) - simbologias, disposições gerais e organização das redes no interior/exterior do edifício...;

- Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de agosto - Normas técnicas de barreiras arquitetónicas em edifícios públicos, equipamentos coletivos e via pública - organização do interior do albergue e disposição das diferentes divisões, vãos e pisos de modo a garantir uma boa acessibilidade e circulação no interior do espaço. Disposição dos equipamentos de maneira a serem o mais funcionais e confortáveis possíveis, por exemplo na altura do urinol...;

- Decreto-Lei nº220/2008, de 12 novembro - Legislação que promove a segurança contraincêndios em edifícios - organização do interior do albergue e disposição das diferentes divisões de modo a garantir uma maior segurança contra possíveis incêndios nos edifícios e prevenir o edifício de futuros possíveis incêndios...;

- Legislação de Incêndios Decreto-Lei n.º220/2008 de 12 de novembro e Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro - Evacuação dos Locais - organização do interior do

albergue e disposição das diferentes divisões de modo a garantir uma melhor evacuação do local...;

- Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de agosto – Regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais – Acesso ao interior do edifício e as diferentes áreas existentes...;

- Decreto-Lei nº 243/86, de 20 de agosto. – Regulamentação para assegurar boas condições de higiene, qualidade e segurança no trabalho - Organização e disposição as diferentes divisões e escolha do equipamento e a devida localização do mesmo, de maneira a assegurar boas condições de higiene, qualidade e segurança no trabalho...;

3.5 Análise do edifício

Começando por fazer uma análise geral do exterior do edifício, verifica-se que no perímetro onde este se localiza existe dois acessos, um portão de abrir pedonal, e um portão de correr para a entrada de viaturas e outros. Já na sua fachada temos dois acessos, uma na fachada principal (que é a fachada mais a este), e uma na fachada oeste. Ambas as entradas dão acesso às antigas salas.

A nível de vãos, devido ao mau estado em que estes se encontram não será possível reaproveitá-los, mas serão colocados vãos similares em alumínio de modo que a nova fachada seja o mais similar possível a original.



Figura 21 - Alçados

No interior do edifício existe dois pisos, o problema é que devido a degradação do local, o acesso ao piso superior encontra-se interdito, pois o mesmo cedeu. Acredito que a degradação neste espaço, seja consequência da quantidade de anos que este espaço teve abandonado, sem qualquer tipo de cuidado ou manutenção. Também é possível ver no revestimento e pisos danos causados por infiltrações (como podres ou manchas de humidade).



Figura 22 - Fotografias interiores do Imóvel

No piso inferior devido à configuração do edifício é complicado de se entender a localização de cada divisão ou até a funcionalidade de cada zona, sendo isso um problema a resolver durante o desenvolvimento do projeto.

A desorganização das diferentes divisões, como referi anteriormente, é um grande problema pois irá incomodar durante a circulação dentro do edifício. O pé direito é bastante alto em maior parte das divisões, por exemplo 3,56m na cozinha, o que ajudará na criação de um ambiente mais aberto, não havendo um interior claustrofóbico.

3.6 Proposta

Tendo em conta os utilizadores e as necessidades que estes apresentam, recorri à informação obtida dos formulários para conseguir perceber o que era crucial existir no interior deste albergue, para que conseguisse proporcionar uma melhor experiência e estadia aos peregrinos. Sabia que era necessário a existência das camaratas, cozinha e instalações sanitárias para o devido funcionamento do estabelecimento, e que estes teriam de oferecer a indispensável privacidade, conforto e sensação de higiene aos peregrinos, mas o problema principal seria a maneira de como é que iria conseguir organizar os diferentes locais e o seu interior de maneira a melhorar a estadia dos peregrinos e a circulação no interior do edifício. Durante esta fase foi também necessário ter em conta a análise prévia do exterior e interior dos edifícios.

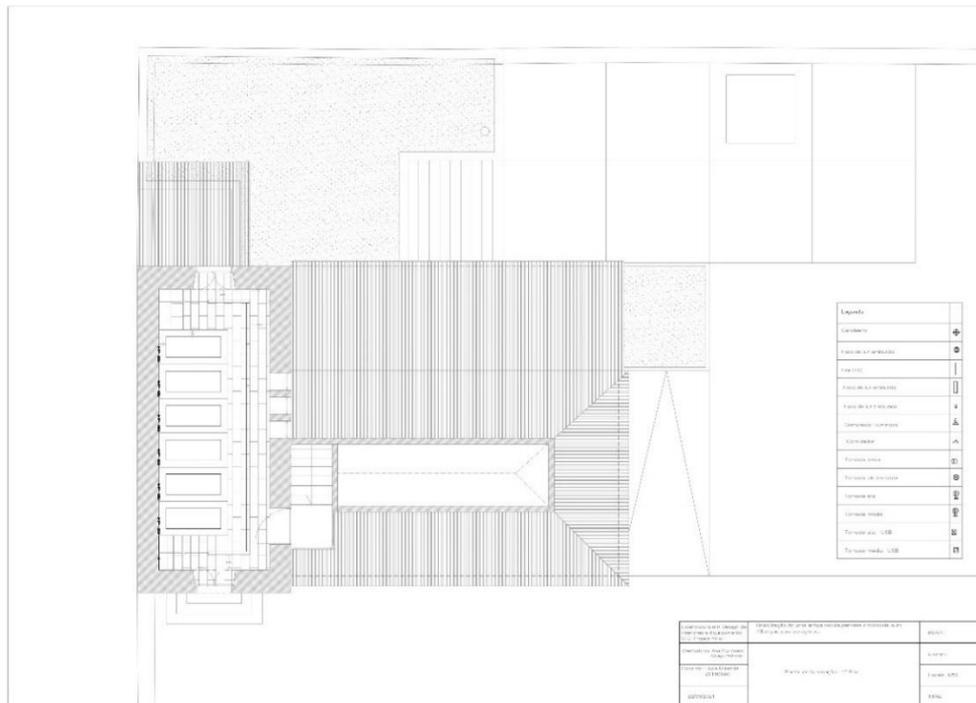


Figura 26 - Planta de apresentação, 1º piso

A organização interior deste albergue é bastante simples, pois o elemento principal deste albergue era conseguir criar um local que fosse aberto, convidativo, mostrasse a história do local, e que resolvesse os problemas de circulação e definição das diferentes áreas. Ao entrarmos pelo acesso principal iremos ter à receção. A receção é o local que une todas restantes divisões, podemos ir da receção para a cozinha, camaratas, lavandaria, etc... fazendo esta circulação como um peregrino, imaginemos que acabamos de chegar a receção, aqui podemos fazer o check in, onde nos darão as chaves (para acesso aos cacifos) e saberemos qual será a nossa camarata/beliche.



Figura 27 - Render receção

A receção é bastante simples a nível de design, sendo que têm apenas o balcão como zona funcional e toda a restante área é praticamente zona de passagem (à exceção da escada que também conterà uma zona de arrumação, por exemplo para equipamentos de limpeza como aspirador ou pertencentes do staff como bolsas, lancheiras, etc...). O espaço do balcão e a arrumação extra debaixo das escadas é mais

dedicada ao staff do albergue para a devida manutenção e funcionamento do local , como os pagamentos e reservas.



Figura 28 - Renders da casa de banho masculina /feminina

Seguidamente podemos deslocar-nos para as instalações sanitárias, para fazermos a nossa higiene necessária, após um dia cansativo a caminhar. As instalações sanitárias estão equipadas por cubículos com chuveiro/zona de vestir (com um pequeno banco e cabides de maneira a oferecer um maior conforto ao utilizário, pois cria um local onde este pode repousar ou colocar os seus objetos pessoais, temos também uma cortina a separar a zona de vestir da zona de banho, (para que todos os nossos pertencentes não fiquem molhados durante o tempo de duche) e casas de banho, temos também à disponibilidade 3 lavatórios, o secador e algumas tomadas. Neste espaço poderá fazer a sua higiene sem se preocupar com grandes filas de espera, pois as casas de banho, que são praticamente simétricas, têm ambas dois chuveiros, 3 lavatórios, equipamentos como secador, tomadas, dispensadores de papel e/ou sabonete, lixo, no caso das instalações sanitárias femininas temos duas casas de banho, já nas masculinas temos uma casa de banho e o urinol.

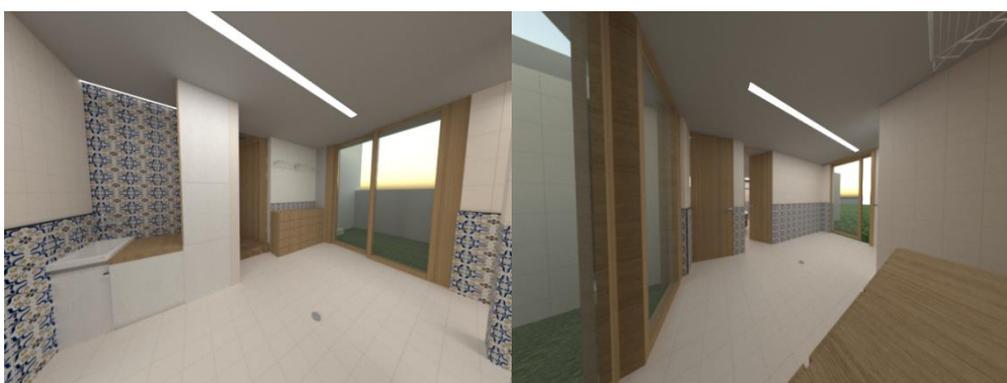


Figura 29 - Renders da lavandaria

Saindo dos WC iremos logo ter à lavandaria, onde podemos aproveitar e deixar toda a roupa suja, dentro duma das máquinas de lavar/secar, tendo até hipótese de as esfregar/lavar no tanque caso estas estejam demasiados sujas. À nossa direita encontramos um cacifo com fechadura e aqui podemos também guardar o nosso

calçado, e usar uma das chinelas disponibilizada pelo local (de maneira a evitar que os maus odores, se espalhem pelo resto do estabelecimento). Já calçados com as chinelas podemos-nos dirigir à nossa devida camarata e aqui poderemos guardar os nossos valores e mochilas nos cacifos (para ficarmos mais descansados), e até as nossas rações no frigorífico embutido, localizado na ponta oposta dos cacifos.



Figura 30 - Render camarata

Se escolhermos descansar um pouco podemos-nos dirigir ao nosso cubículo equipado com tomadas, iluminação, cortinas blackout (de maneira a não entrar qualquer tipo de iluminação não desejada), colchões, etc... e dormir uma sesta, caso contrário poderemos dirigir ao local de convívio (cozinha/sala) onde poderemos comer, cozinhar, conhecer outros peregrinos, etc... tudo longe das redes sociais, tv... Este espaço convida-nos a confraternizar com os outros utentes.



Figura 31 - Render cozinha/sala de estar

Tal como referi anteriormente todo o meu projeto foi pensado de modo a chamar ao convívio, isto é, a maneira de como organizei as diferentes divisões e a escolha do equipamento, faz com que chame as pessoas à cozinha/sala de estar ou convívio.

A cozinha/sala de estar ou convívio não tem televisão, pois senti que a presença deste meio audiovisual iria acabar por fazer com que as pessoas se focassem, no que a televisão está a mostrar, em vez de interagirem entre si. Todo o espaço foi pensado de maneira a incentivar ao convívio, criei um espaço que fosse aberto e neste local não

queria criar a típica divisão que geralmente existe entre zona de refeição e zona de convívio, assim, aqui é possível ver a zona da cozinha a fluir levemente para a zona da sala de estar/jantar/convívio, não havendo grande divisão/choque visual.

O albergue não está preparado para receber pessoas de mobilidade reduzida, pois é extremamente raro estes fazerem a peregrinação a Santiago, devido as dificuldade e pontos de insegurança presentes no caminho.

3.6.1 Acabamentos e Revestimentos



Figura 32 - Painel com os diferentes tipos de revestimento do Albergue

Os acabamentos e revestimentos foram selecionados de maneira a criar um local amenizante. A escolha de uma paleta de cores claras permitiu criar um local muito mais aberto e relaxante, e através da escolha das texturas dos materiais e diferentes tonalidades, consegui criar um espaço muito mais leve

O azulejo é o material de principal destaque, estando presente tanto no mobiliário(beliche) como em grande parte dos revestimentos (instalações sanitárias, lavandaria, cozinha) de maneira a facilitar a higienização no albergue e nas zonas mais funcionais. Este tipo de azulejo é inspirado no interior da Igreja Matriz em Barcelos. Nestas divisões aonde o azulejo é o tipo de revestimento com maior peso, o pavimento é de cerâmica (instalações sanitárias e lavandaria).

Após o azulejo, o material com maior presença temos a madeira, que estando presente na maior parte do mobiliário, com diferentes finalidades, foi o que me permitiu chegar ao ambiente desejado. Não só é possível encontrar a madeira nos equipamentos, como também foi aplicado ripas de pinho que revestem uma das

paredes das casas de banho. Esta aplicação de um material mais natural foi para fazer uma leve referência à natureza em redor do albergue (tal como o jardim vertical)

De facto, como referido anteriormente, em algumas das divisões o tipo de pavimento colocado é cerâmico, mas nas divisões principais (cozinha e camaratas) o pavimento é flutuante laminado.

Na sala foi colocado um jardim vertical, permitindo que, mesmo no interior do edifício os peregrinos não deixem de ter contacto com a natureza (que é um fator importante durante a peregrinação).

3.6.2 Equipamentos



Figura 33 -Exemplo de alguns dos equipamentos presentes no interior do Albergue com referência do galo Barcelos

Devido ao tipo de estrutura atual no edifício, a maior parte do mobiliário presente neste local teve de ser construído à medida, de maneira que se consiga aproveitar completamente o espaço disponível.

Queria que não só nos revestimentos, mas também na mobília fosse possível ver o tipo de conceção pretendida no local, para esse mesmo motivo criei uma paleta de cores cujos tons seriam referentes ao conceito (como as cores do galo de Barcelos, ou as texturas da natureza envolvente do edifício).



Figura 34 - Aproximação do Sofá e render do sofá

Por exemplo o sofá, colocado na cozinha/sala de convívio, foi uma solução à dificuldade em criar um espaço de refeição, que conseguisse capacitar tantos peregrinos ao mesmo tempo, com o design final consegui criar uma peça que tanto serve para um espaço de refeição, mas também convívio, ou seja, é uma peça confortável e funcional, e a escolha de revestimentos nesta peça permitiu-me introduzir uma leve classe no interior desta divisão. Este equipamento é contruído em mdf com revestimento em melanina imitação de carvalho e na zona do assentamento é coberto com veludo azul almofadado.



Figura 35 - Aproximação da cozinha e render da ilha

A ilha e a cozinha também foram estruturas e equipamentos desenhados de maneira a conseguir aproveitar o máximo de espaço possível, por exemplo, no caso da cozinha que é localizada debaixo das escadas, mas que ao mesmo tempo é um espaço funcional. A construção da ilha é para suportar a cozinha oferecendo assim, mais espaço de bancada, pois este albergue consegue alojar 24 peregrinos e assim não existe necessidade de estarem a confeccionar desconfortavelmente uns em cima dos outros, e acaba também por haver uma maior segurança nesta área. A cozinha é composta por um frigorífico embutido, lavatório, forno e fogão, exaustor, máquina de lavar a louça embutida, e bastantes espaços de arrumação (gavetas e/ou prateleiras). Já a ilha temos um caixote de lixo de reciclagem embutido (cujo acesso é em forma de gaveta), o micro-ondas (que abre em gaveta de maneira a oferecer uma maior facilidade de acesso) e bastantes espaços de arrumação (prateleiras). Estes dois elementos como referi anteriormente vais oferecer a esta divisão bastante espaço de arrumação e bancada/espaço para a preparação da comida. Estas duas peças de equipamentos são

compostas por mdf com revestimento em melanina imitação de carvalho e mdf com revestimento em melanina.



Figura 36 - Render do Beliche

O beliche foi a peça mais complexa desenhada, pois, através do inquérito consegui perceber que grande parte dos peregrinos dava extremo valor a sua privacidade, cada cubículo é um espaço que oferece a devida privacidade ao público-alvo (através do seu design que foi inspirado no hotel-capsulas e das cortinas blackout) com as comodidades extras (tomadas, iluminação, colchão), de maneira a aumentar o conforto no interior do local para o devido descanso. Cada beliche contém 12 cubículos, ou seja, em cada camarata é possível alojar 12 peregrinos. O beliche é composto por mdf com revestimento em melanina imitação de carvalho, azulejos inspirados na igreja matriz de Barcelos e escadas em alumínio preto para criar um contraste no interior desta divisão.

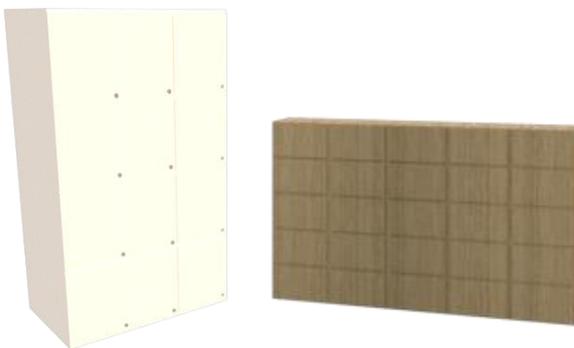


Figura 37 - Render dos cacifos

Como referi inicialmente desenvolvi muitas peças à medidas para conseguir aproveitar o máximo de espaço interior possível, por exemplo no caso dos cacifos que servem de apoio aos beliches e a lavandaria (oferecendo segurança aos objetos do peregrino durante o seu descanso). Ambos os cacifos terão fechadura com uma chave mestre(isto é , para que assim o peregrino consigo abrir a ambos cacifos com uma só

chave), mas a funcionalidade dos dois cacifos é diferente. O cacifo situado nas camaratas (mdf revestido em melanina branca) será para guardar as mochilas de campismo e todo o material extra que o utilizador traga. Já o cacifo situado na lavandaria (mdf revestido em melanina imitação de carvalho) será apenas para guardar o calçado, de maneira a evitar a propagação dos maus odores. Neste cacifo haverá uma chinela para que após guardado o calçado com que o peregrino chegou ao local, estes não tenham de andar descalçados para as diferentes divisões do albergue. O chinelo também permitirá os pés respirarem prevenindo problemas de saúde como fungos.



Figura 38 - Render do balcão da receção

O Balcão situado na receção, é inspirado em Finisterra, que é o local onde os peregrinos queimam as botas, tendo assim um painel composto por diferentes tipos de botas de caminhada. É aqui que se vai situar o telefone, a máquina registadora, tablet, chaves de acesso aos cacifos etc., todos os equipamentos necessários para a funcionalidade do local (pagamentos, reservas, etc....).

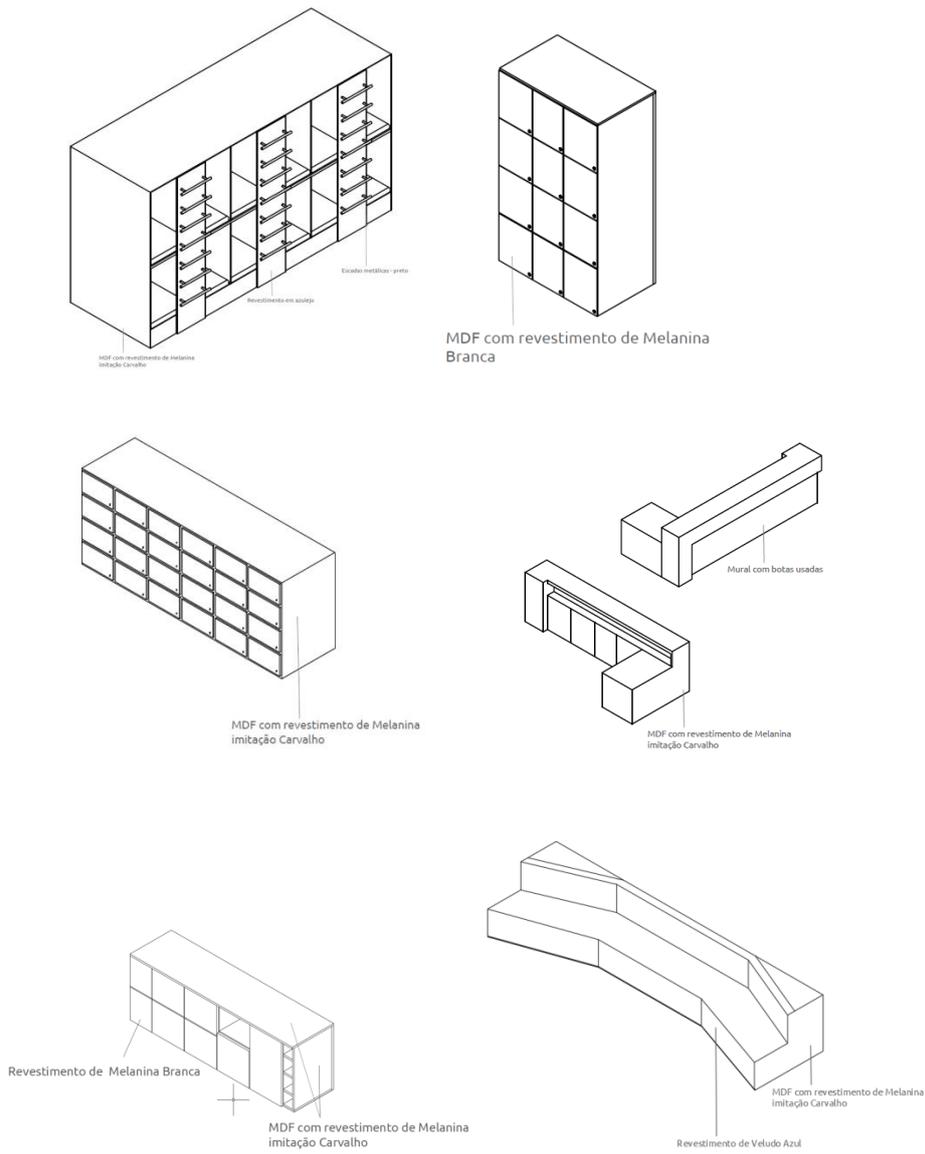


Figura 39 - Axonometria dos vários equipamentos feitos a medida, com referência dos materiais

3.6.2.1 Equipamento da Lavandaria

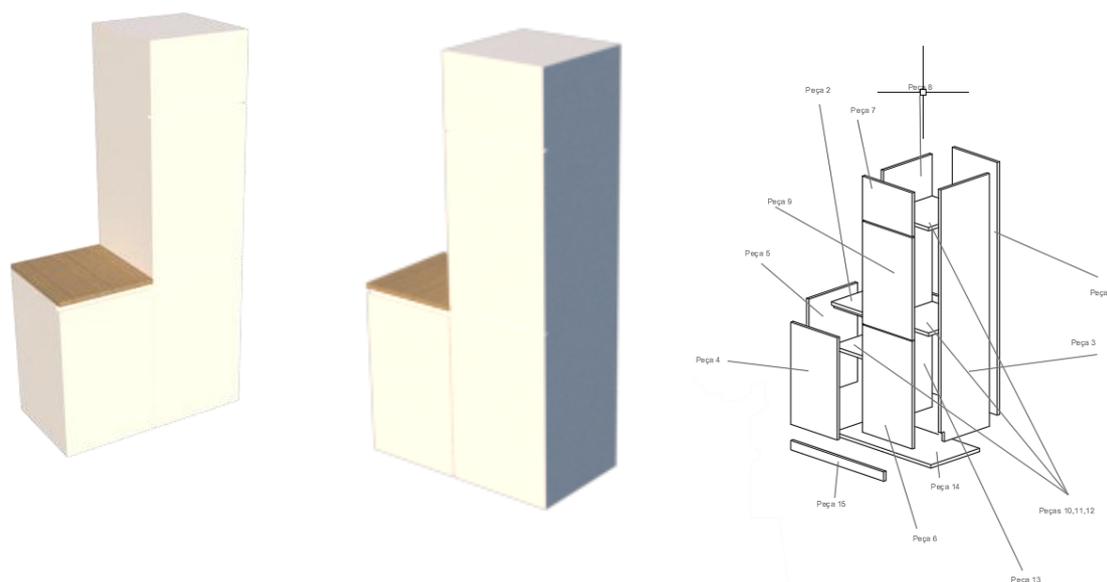


Figura 40 - Renders do móvel da lavandarias e axonometria

Escolhi o equipamento da lavandaria como a peça de mobiliário a detalhar, pois é o único equipamento em que nos render e desenhos técnicos (vistas, cortes) não é possível verificar a utilidade do seu design. Este equipamento é composto por mdf revestido em melanina imitação de carvalho e mdf revestido em melanina branca. A escolha deste material dá uma sensação de local bastante limpo à lavandaria, pois este espaço tem uma paleta de cores bastante clara. Neste móvel conseguimos colocar duas máquinas de lavar e secar roupa, e temos ainda uma zona de arrumação extra menor, acima das máquinas, e um segundo espaço de arrumação extra maior, ao lado das máquinas. Estas zonas de arrumação tanto poderão ser um espaço onde se pode guardar produtos para a lavagem das roupas como também pode ser um espaço de arrumação extra para os produtos do staff (a nível de lavandaria ou até mesmo para a manutenção da máquina). As máquinas serão sobrepostas uma em cima da outra (com uma prateleira para fazer a devida separação).

3.6.3 Iluminação

Em relação à iluminação e dado o pé direito considerado alto, na cozinha decidi colocar candeeiros pois assim consegui trazer mais dinâmica e dar um toque especial ao local. A colocação deste candeeiro também dá um destaque à divisão, acabando por direcionar os peregrinos a ficarem mais tempo nesta zona de convívio. Nas restantes divisões foi escolhida uma iluminação muito mais simples, pois são zonas mais funcionais, não sendo necessário uma luz tão decorativa, sendo que em algumas divisões seria até um elemento excessivo, causando algum desconforto visual.

Foi escolhida em maioritariamente iluminação de embutir, pois não só são bastantes discretas, mas a nível visual não são tão chocantes. Escolhi luzes de presença acionadas por movimento, nas escadas para que durante a noite, fosse possível visualizar o caminho até a casa de banho ou a cozinha sem haver necessidade de pressionar o interruptor. Muitas das luzes como as da casa de banho e da lavandaria são de pressão (algumas também são acionadas pelo movimento, por exemplos dentro do wc e chuveiro), evitando assim o consumo desnecessário da luz (causados por luzes acesas em áreas vazias). Como referi anteriormente os beliches terão iluminações isoladas de maneira que, cada peregrino tenha a escolha de ligar somente a luz do seu cubículo.

O quadro geral irá localizar-se na zona funcional, de maneira que à noite o funcionário encarregue pelo albergue possa desligar as luzes gerais como nas camaratas (visto que cada cubículo tem a sua própria iluminação). Isto é para que se proporcione ao peregrino tenha o melhor conforto, quando quiser descansar.



Figura 41 - Exemplos da iluminação presente no interior do espaço

4. Conclusão

Para concluir posso dizer que este projeto possibilitou-me aplicar todos os conhecimentos que adquiri ao longo destes 3 anos. Permitiu-me também melhorar em alguns aspetos, e ajudou-me a reconhecer as minhas capacidades individuais.

Devido a pandemia não foi possível ter a comunicação que queria com os meus orientadores numa fase inicial, isso complicou o desenvolvimento do meu projeto, mas eventualmente após a iniciação das aulas presenciais e com o acesso às plataformas zoom, tudo começou a fluir muito mais facilmente.

A comunicação com os meus colegas, a troca de ideias e a ajuda que sempre disponibilizaram contou bastante para a realização deste projeto, sem eles não conseguiria ter por concluído este trabalho do qual me orgulho.

Este projeto permitiu-me ganhar mais conhecimento na área do design de interiores, e permitiu-me perceber melhor todos os parâmetros que estão por trás de um projeto de interiores. Consegui compreender melhor a forma de como o equipamento e todo o revestimento no interior de um edifício define completamente o tipo de ambiente esperado para um local (por exemplo a colocação dos azulejos). No que respeita ao desenvolvimento de um projeto de interiores, assimilei a importância de que temos de ter sempre em atenção, outros pontos que são igualmente importantes e que até são capazes de passarem despercebidos, mas que acabam por ter bastante impacto no espaço e no público-alvo, ou seja compreendi que a pesquisa é sempre um parâmetro extremamente importante se nós queremos agradar ao público-alvo e ao cliente, e ter um projeto que seja funcional para o tipo de tipologia que este é projetado, respeitando o devido conceito. No que toca ao orçamento deste projeto decidi fazer a estimativa orçamental da área da lavandaria e as instalações sanitárias, pois são as divisões que sofreram mais alterações, tanto a nível de construção e demolição, como também na escolha do equipamento. O valor total do orçamento destas áreas foi de 24 013,61€.

Contudo, posso concluir que estou orgulhosa deste trabalho, da forma como consegui colocar o conceito pretendido, das minhas soluções aos problemas que surgiram na fase de análise do edifício e das novas aprendizagens ao longo do seu desenvolvimento, e em geral da licenciatura.

Conclui este projeto/licenciatura com muito mais conhecimento e experiência no que toca a projeção de um espaço de interior, que não seja uma unidade familiar.

5. Bibliografia

NEUFERT, Ernst. Arte de Projetar em Arquitetura. 18ª Edição. Editorial Gustavo Gili. SL, Barcelona, Espanha, 2013. ISBN: 978-85-65985-08-6

MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. Edição 70, 01-2008. ISBN:

9789724413631

GIBBS, Jenny. DESIGN DE INTERIORES. Guia útil para estudantes e profissionais. 1ª Edição. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, Espanha, 2016. ISBN: 978-84-252-2358-

PANERO, Julius. ZELNICK, Martin. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. 1ª Edição. Editorial Gili SL, Barcelona. 2002. ISBN: 978-84-252-1835-4.

6. Web grafia

PEDRA FURADA, Restaurante - Mais que um restaurante, uma lenda... [Consult. 3 fev. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.pedrafurada.com/>>.

CAMINHO DE SANTIAGO, Portugal Green Walks - História [Consult. 3 fev.2021]. Disponível em WWW:URL:<http://www.caminhoportosantiago.com/destination/o-caminho/historia/>.

SANTIAGO, O. Caminho De - Dos primeiros peregrinos à atualidade [Em linha] [Consult. 15 fev. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.alberguedebarcelos.com/post/a-lenda-de-pedra-furada>>.

ALBERGUE ,Cidade de Barcelos - A lenda de Pedra Furada - [Em linha] [Consult. 15 fev. 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.caminodesantiago.gal/pt/inicio>>.

PORTUGUÊS, Mitologia Em - A Lenda de Santiago de Compostela [Em linha] [Consult. 15 fev. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.mitologia.pt/>>.

WIKIPEDIA - Peregrinação [Em linha], atual. 2020. [Consult. 20 fev. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Peregrina%C3%A7%C3%A3o?fbclid=IwAR1e4TdxNloXDvpdfU7xLWc456MhA-sb-olqflZ6DoF5f4OpMhUgt5FLL8>>.

7. Anexos

7.1 Esboços

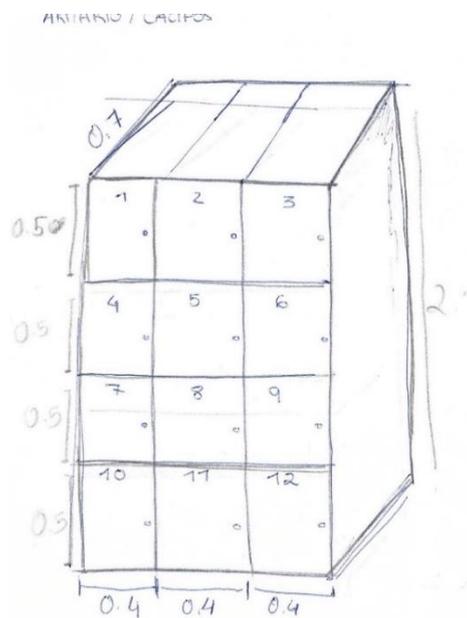


Figura 42 - Esboços cacifo

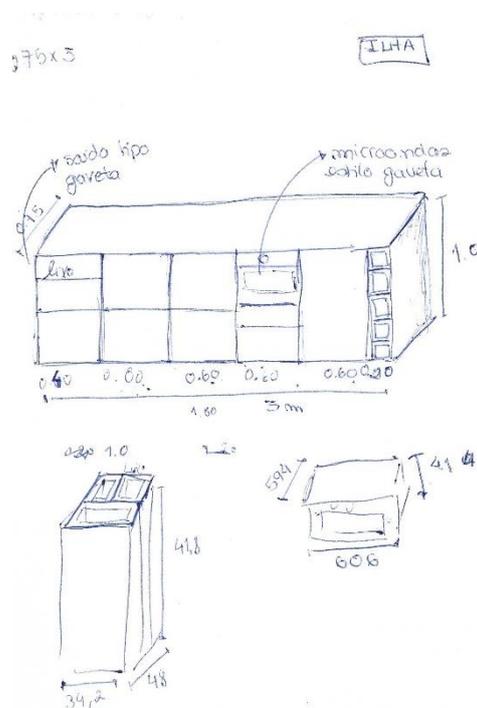


Figura 43 - Esboços ilha

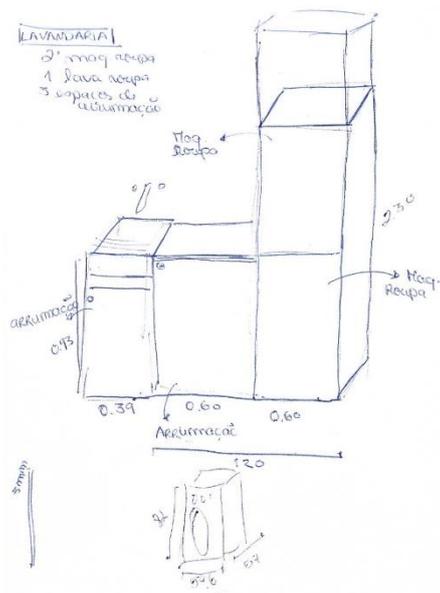


Figura 44 - Esboço equipamento lavatório

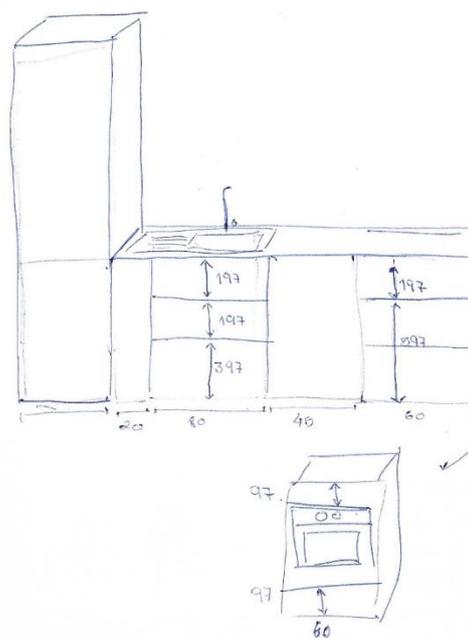


Figura 45 - Esboços cozinha

7.2 Estimativa Orçamental

Zonas: Instalações Sanitárias e Lavandaria

7.2.1 Demolições

Artigo	Descrição	Un	Quant.	Orçamento	
				Unidade	Total
7.2.1.1	Demolição de parede divisória interior de alvenaria revestida. * estimativa através do gerador de preços	m ²	55,5726 m2	19,89€	1105,34€

7.2.2 Alvenarias

Artigo	Descrição	Un	Quant.	Orçamento	
				Unidade	Total
7.2.2.1	Pano interior de fachada dupla, de alvenaria de tijolo cerâmico para revestir, com isolamento integrado. * estimativa através do gerador de preços	m ²	24,77973	19,39€	480,48€

7.2.3 Vãos Exterior e Interior

Artigo	Descrição	Un	Quant.	Orçamento		
				Unidade	Total	
7.2.3.1	Fornecimento e aplicação de caixilharia de alumínio do tipo Sistema Cor-70/4200	Ve05 - un 3,00 - 1	un	2	359€	718€

	<p>Corredera, com RPT da Cortizo, lacado a RAL 7022, incluindo vidro transparente duplo 5+6 mm, c/ caixa-de-ar 16 mm, capa "planitherm" e todos os acessórios necessários para a sua perfeita colocação conforme representado nos desenhos mapa de vãos exteriores.</p> <p>* estimativa através do gerador de preços</p>	<p>Ve06 - 1.95x2.38m un 1,00 - 1 folha de abrir</p>	un	1	369,46€	369,46€
7.2.3.2	<p>Fornecimento e aplicação de caixilharia executada em estrutura metálica, lacado a RAL 7022, incluindo vidro transparente duplo 5+6 mm, c/ caixa-de-ar 16 mm, capa "planitherm" e todos os acessórios necessários para a sua perfeita colocação conforme representado nos</p>	<p>Ve04 - 1.20x2.38m Revestida a chapa ondulada - 1 folha de correr</p>	un	1	396,10€	396,10€

	desenhos mapa de vãos exteriores. * estimativa através do gerador de preços					
7.2.3.3	Fornecimento e aplicação de vãos interiores executada em madeira, lacados à cor das paredes, incluindo todos os acessórios necessários para a sua perfeita colocação conforme representado nos desenhos mapa de vãos interiores. *estimativa através do gerador de preços	Vi04 - 1.00x2.33m - 1 folha de correr	un	1	225,59€	225,59€
		Vi05 - 1.90x2.38m - 2 folhas de abrir	un	2	216,64€	433,2€

7.2.4 Aplicação de Materiais

Artigo	Descrição	Un	Quant.	Orçamento	
				Unidade	Total
7.2.4.1	Fornecimento e montagem de Revestimento cerâmico, PRIMUS VITORIA VINTAGE 211 do tipo Leroy Merlin	m ²	55,5726 m2	19,89€	1105,34€

7.2.4.2	Fornecimento e montagem de Revestimento cerâmico URBAN PÉROLA do tipo Leroy Merlin	m ²	55,167 m ²	20,99€	1157,96€
7.2.4.3	Fornecimento e montagem de Rodapé cerâmico URBAN BLACK	un	67	1,59€	106,53€
7.2.4.4	Fornecimento e montagem de Pavimento cerâmico LINEA BRANCO do tipo Leroy Merlin	m ²	29.2 m ²	14,49€	423,108 €
7.2.4.5	Fornecimento e montagem Placa de gesso hidrofugada FIBROPLAC HIDRO BA13 3000X1200X13MM, tipo Leroy Merlin	m ²	29,2 m ²	3,19€	93,15€
7.2.4.6	Fornecimento e montagem de Ripa de madeira, PINHO APLAINADA do tipo Leroy Merlin	m ²	78	4,99€	389,22€
7.2.4.7	Fornecimento e montagem Tinta interior acetinada COZINHAS & BANHO BRANCO-MARFIM 2.5L DYRUP do tipo Leroy Merlin	un	1	29,69€	29,69€

7.2.5 Iluminação e Eletricidade

Artigo	Descrição	Un	Quant.	Orçamento	
				Unidade	Total
7.2.5.1	Fornecimento e montagem luminária embutida do tipo Pesante	un	3	158€	474€
7.2.5.2	Fornecimento e montagem de luminária embutida do tipo Bran	un	15	24€	360€
7.2.5.3	Fornecimento e montagem de Estendal - ACORDEÃO ALUMÍNIO LACADO	un	1	21,29€	21,29€
7.2.5.4	Fornecimento e montagem de Tomada 2P+T do tipo Leroy Merlin	un	9	2,99	26,91€
7.2.5.6	Fornecimento e montagem de Comutador Luminoso do tipo Leroy Merlin	un	3	1,69	5,07€
7.2.5.8	Fornecimento e montagem de SECADOR CABELO 1200W COM TOMADA P/MAQUINA BARBEAR 230V do tipo CUBOHOTEL	un	2	36,84€	73,68€

7.2.6 Mobiliário

Artigo	Descrição	U n	Quant.	Orçamento	
				Unidade	Total
7.2.6.1	Equipamento feito a medida – Armário Máquina De Lavar em placas melamina branca e aglomerado de efeito de Carvalho MDF HIDROG--, INTERIOR REVESTIDO A MELANINA	u n	1	353,84€	353,84€
7.2.6.2	Equipamento feito a medida – Sapateira em aglomerado de efeito de carvalho	u n	1	435.32€	435.32€
7.2.6.3	Equipamento feito a medida – Lavatório em aglomerado de efeito de carvalho e efeito mármore	u n	2	626,52€	1253,04€
7.2.6.4	Fornecimento e montagem de Cabina sanitária, de painel fenólico HPL; estrutura suporte de alumínio anodizado e ferragens de aço inoxidável AISI 316L. * estimativa através do gerador de preços	u n	4	663,97€	2655,88€
7.2.6.5	Fornecimento e montagem de Cabina sanitária, de painel fenólico HPL; estrutura suporte de alumínio anodizado e ferragens de aço inoxidável AISI 316L. * estimativa através do gerador de preços	u n	3	422,31€	1266,68€

7.2.6.6	Banco de painel fenólico HPL para vestiário. *estimativa através do gerador de preços	un	4	122,01€	488,04€
7.2.6.7	Fornecimento e montagem de móvel e tanque lava-roupa do tipo ROCA	un	1	177€	177€
7.2.6.8	Fornecimento e montagem de Máquina de Lavar e Secar Roupa LG	un	2	699,99€	1399,98€
7.2.6.9	Fornecimento e montagem de Estendal - ACORDEÃO ALUMÍNIO LACADO	un	1	21,29€	21,29€
7.2.6.10	Fornecimento e montagem de Torneira exterior para lava-louça e lava-roupa com cano superior giratório do tipo ROCA	un	1	85€	85€
7.2.6.11	Fornecimento e montagem. De Lavatório sobre a bancada do tipo ROCA	un	6	347€	2082€
7.2.6.12	Fornecimento e montagem de Bica de encastre temporizada para lavatório do tipo Sanitana	un	6	69€	414€
7.2.6.13	Fornecimento e montagem de Sifão de garrafa redondo 1 1/4 ST do tipo Sanitana	un	6	13€	78€
7.2.6.14	Fornecimento e montagem de Sanita suspensa Pop do tipo Sanitana	un	3	135€	405€

5	7.2.6.1	Fornecimento e montagem de Urinol suspenso com entrada de água superior do tipo ROCA	un	1	211€	211€
6	7.2.6.1	Fornecimento e montagem de Placa de comando LCN Cromado, do tipo Sanitana	un	3	31€	93€
7	7.2.6.1	Fornecimento e montagem de Conjunto de montagem de encastre LCN, para sanita suspensa, do tipo Sanitana	un	3	79€	237€
8	7.2.6.1	Fornecimento e montagem de Base de duche acrílica com fundo antiderrapante e jogo de descarga do tipo ROCA	un	4	220€	880€
9	7.2.6.1	Fornecimento e montagem de chuveiro superior antivandalismo do tipo Sanitana	un	4	55€	220€
0	7.2.6.2	Fornecimento e montagem de Torneira de encastre temporizada para chuveiro do tipo Sanitana	un	4	190€	760€
1	7.2.6.2	Fornecimento e montagem de Varão para cortina de duche do tipo Leroy Merlin	un	4	10,49€	41,96€
2	7.2.6.2	Fornecimento e montagem de Cortina de duche do tipo IKEA	un	4	15€	60€
3	7.2.6.2	Fornecimento e montagem de Cabide de fixar do tipo Leroy Merlin	un	4	13,59€	54,36€

4	7.2.6.2	Fornecimento e montagem de Porta rolo industrial para papel higiénico do tipo ROCA	un	3	41,70€	125,1€
5	7.2.6.2	Fornecimento e montagem de Dispensador de sabão do tipo ROCA	un	4	43,50€	174€
6	7.2.6.2	Fornecimento e montagem de Dispensador de toalhas papel com sensor do tipo ROCA	un	2	382€	764€
7	7.2.6.2	Fornecimento e montagem de espelho com iluminação LED para casa de banho do tipo ArtForm	un	6	215€	1290€

Total:

24 013,61€